

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O prof. Reinaldo dos Santos deu hoje a sua última lição na Faculdade de Medicina em virtude da lei do limite de idade

O sr. professor Reinaldo dos Santos—que em Dezembro próximo será atingido pela lei do limite de idade—deu hoje a sua última lição, no Hospital Escolar. A sala estava completamente cheia de professores e de alunos, vendo-se também ali o arquitecto Raul Lino.

O quintanista Abel Matos Filipe, ao inaugurar uma lápida com a inscrição «A Reinaldo Santos, cujo destino foi manter a continuidade do que não deve perecer» (frase de Marañon), homenagem do seu último curso, disse que as novas gerações não devem esquecer aquela afirmação, acrescentando que, ainda ontem, Marañon lhe telefonou de Madrid, pedindo para se associar à homenagem de hoje.

O ilustre mestre começou por dizer estranhar que lhe tivessem pedido mais uma lição, quando

o usual é pedir aos professores—menos uma lição... Esse pedido—como se tinha visto—envolia uma pequena traição; mas, como se transformou de solicitação de estudantes em desejo de amigos, queria corresponder-lhes, dando-lhes uma lição, não sobre um tema profissional, mas acerca doutra coisa com maior interesse para o seu futuro, e até para os problemas fundamentais da Nação. Iria, pois, tratar da importância das «élites» e da sua formação, e principalmente do papel do ensino superior nessa formação:

—E' muito mais seguro falar do futuro do que do passado, porque, pelo menos, não há controvérsia. Ora, acerca do futuro da cultura, os médicos têm responsabilidades especiais. A nossa classe é a que melhor e mais desinteressadamente tem representado a Nação e contribuído para o seu desenvolvimento espiritual, não só no campo profissional, mas noutros ramos.

Citou o sábio arqueólogo Leite de Vasconcelos, médico; o médico Sousa Viterbo, grande na história da Arte; e outros que têm pululado na literatura, na poesia e no teatro, dizendo:

—E não podemos esquecer que, se Portugal recebeu, pela primeira vez, um prémio Nobel, foi também por intermédio dum médico.

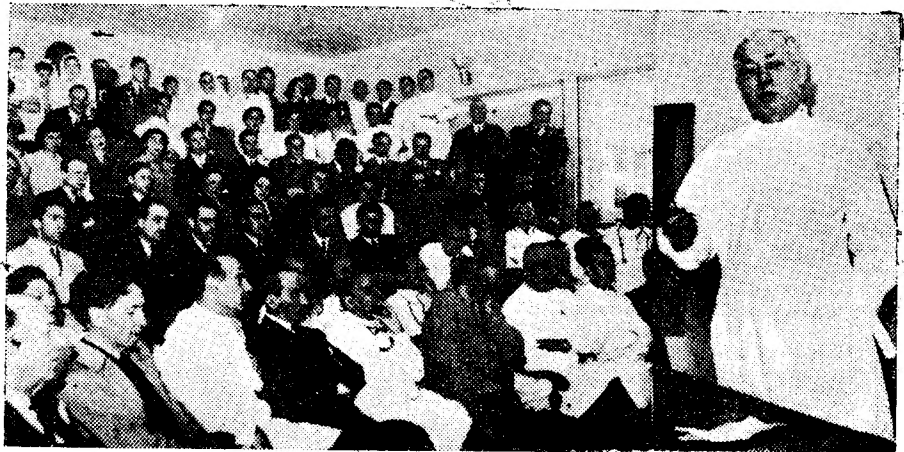
Afirmou que, no estudo deste problema da formação das «élites», há, primeiro que tudo, que investigar as causas das raras erupções de florescentes períodos culturais na história de Portugal:

—Cabe aos médicos analisar e procurar resolver tal problema, com aquilo que é timbre do médico: a independência do espírito. Essa independência, o inconformismo, é a base do progresso. Se Copérnico fosse um conformista, ainda todos acreditariam que tudo girava à roda da Terra. E o espírito formado cientificamente é o que sabe que as verdades científicas são as mais efémeras que há no mundo, pois constantemente se alteram. E' que a nossa disciplina está, não em manter uma ideia, mas em contrariá-la, em modificá-la, aperfeiçoando-a. Por isso, a dignidade dos médicos devia merecer mais respeito do Estado.

Salientou que o problema da formação das «élites», se é problema fundamental para todas as nações, é-o, em muito maior escala, para as pequenas, que, se não podem competir com as outras em riqueza, em poderio, em armamentos, podem competir com elas no poder espiritual:

—O prestígio das pequenas nações tem de ser um prestígio espiritual. Esse prestígio está intimamente ligado à projecção da sua Arte, da sua Literatura, da sua Ciência. No passado, vimos grandes Impérios, como o romano, que foi

(Continua na página central)



O professor Reinaldo dos Santos proferindo a sua lição, perante um auditorio de professores e alunos

Mil delegados de 59 países tomam parte na conferência da U. N. E. S. C. O. que hoje abre em Veneza para tratar de problemas da cultura

FLORENÇA, 22.—Cerca de mil delegados de 59 países reúnem-se hoje em Florença. E' a quinta assembleia geral da U. N. E. S. C. O., Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. A conferência realiza-se no Palácio Venezia, do XV século, e a sessão inaugural será presidida pelo dr. Luigi Einaudi, presidente da República Italiana. Tomam parte nos trabalhos os ministros da Educação de nove países, incluindo a Holanda, Dinamarca, França, Egipto e Bélgica. Espera-se que seja eleito para a presidência o ministro da Educação italiano, Gonella.

Os delegados vão discutir projectos de desenvolvimento da instrução e das investigações científicas dentro da verba de oito milhões de dólares de que dispõem. Uma parte dessa verba será consagrada à concessão de auxílio técnico aos países atrasados e bem assim para a compilação de uma História da humanidade.

O director geral da U. N. E. S. C. O., Jaime Torres Bodet, insistirá na necessidade de ter em conta a grave situação internacional e de se procurar

trabalhar activamente para a manutenção da paz.

Espera-se que, durante a conferência, sejam admitidos na Organização a Indonésia, a Coreia e a Transjordânia. A conferência tem de se ocupar de um protesto do Governo de Pequim contra a representação da China nacionalista. Se esse protesto for rejeitado, é quase certo que abandonem os traba-

(Continua na última página)

Um terramoto no Perú destruiu uma cidade onde o número de mortos é de algumas dezenas

BOGOTA, 22 — Informam do Peru que morreram, pelo menos, cinquenta pessoas e mais de 250 ficaram feridas num abalo sísmico que destruiu a maior parte da cidade histórica de Cuzco, antiga capital do império dos incas.

Mais tarde, a emissora de Lima anunciou que o numero das vítimas parece elevar-se a 78.

Vinte e nove pessoas estariam soterradas nos escombros ao Sul da cidade, receando-se que haja mais vítimas. As comunicações telefónicas e os serviços eléctricos de Cuzco estão interrompidos, mas a radiodifusão trabalha, graças a um grupo electrogénio. Os socorros por via aérea são impossíveis, porque o aeródromo local sofreu grandes estragos. Parece que ficaram destruídos vários conventos, incluindo o de S. Domingos, na praça «Arco dos Soldados Incas», tido como uma das obras mais curiosas da ruínas. —(F. P.).

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

De avião, seguiu hoje para Paris o sr. almirante Gago Coutinho, que teve uma afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram, entre outras individualidades, os srs. comandante Sarmiento Rodrigues, oficiais de Marinha e muitos amigos do glorioso almirante.

O carácter catastrófico das inundações do Rio Vermelho

OTTAWA, 22 — (De Charles Lynch). —Espera-se que o Fundo de Auxílio às vítimas das inundações no Manitoba venha a atingir hoje um milhão de dólares em consequência do Governo do Canadá ter decidido corresponder ao apelo da população do Vale do Rio Vermelho. O fundo destina-se à construção de casas para as famílias que ficaram sem abrigo e para a restauração das casas danificadas. A distribuição dos fundos ficará a cargo dos governos Federal e Provincial.

Em todo o Canadá, os apelos de auxílio às vítimas das inundações têm sido acolhidos com simpatia.

As águas do Rio Vermelho, segundo se espera, principiam a declinar, embora somente em fim de Junho o nível do rio volte à normalidade.

As narrativas da tragédia de muitas famílias sem abrigo tornam mais dramático o apelo para o auxílio. Mais de 10.500 famílias abandonaram os seus lares. Conta-se, por exemplo, o caso da família Harts, marido, mulher e cinco filhos, que fugiram de casa à meia-noite, quando as autoridades militares ordenaram, há três semanas, a evacuação dessa área. Poucos minutos depois, a casa foi coberta pelas águas da inundação. Desde então essa família procurou refugio em cinco lugares diferentes, sob os auspícios da Cruz Vermelha, da Legião Canadense e da Ordem Imperial das Filhas do Império. Por intermédio dessas organizações, a família recebeu abrigo e alimentação. Não tem se não as roupas que trazem no corpo e não possuem dinheiro. O

(Continua na última página)

Dr. Rui Ulrich

LONDRES, 22.—O novo embaixador de Portugal em Londres, dr. Rui Ulrich, faz hoje a sua primeira visita ao ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin. —(Reuter).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A «Semana da Marinha» em Macau



A Semana da Marinha também foi celebrada em Macau, com várias cerimónias, em que tomaram parte as forças da Armada ali destacadas e a que se associou jubilosamente a população local. A nossa gravura mostra um desfile de marinheiros portugueses pela Avenida Almeida Ribeiro, uma das principais artérias de Macau

A semana do contribuinte

De 22 a 28 de Maio

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS—Secção A

Falta de manifesto de dividas litigiosas.

Como se trata de um manifesto de natureza provisória—alinea b) do art.º 7.º do Decreto n.º 8.719—tal manifesto não produz colecta enquanto assim se conservar.

E como a multa a aplicar era o décuplo do imposto a pagar, e este ainda não é devido nem se pode determinar, a transgressão é isenta de qualquer sanção.

—Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, no D. G. II série de 7 de Junho de 1946.

Secção B

As sociedades por quotas ou em comandita simples que não pagarem o imposto sobre a aplicação de capitais devido pelos lucros de sócios não gerentes, no mês seguinte ao da aprovação das contas de gerência, incorrem na multa do art.º 10.º do decreto n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942—dobro do imposto.

—D. G. n.º 271, II série, de 20 de Novembro de 1945 (Recurso n.º 8.247).

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1947 a pag. 361.

MATRIZES PREDIAIS

Sua actualização

A actualização das descrições constantes das matrizes nos casos de divergências de confrontações, mudança de nome da rua, do número de policia ou sua indicação, conclusão de construção, etc., e que em nada vai afectar os rendimentos matriciais, pode ser requerida em qualquer altura do ano.

Tais pedidos devem ser considerados como reclamações administrativas. Consideram-se ainda administrativas as reclamações acerca da transferência de possuidores.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, do ano de 1947 a pgs. 346/347.

Nota importante: Quando respeite a exatidão de rendimento colectável, duplicações e errata área dos prédios ou divisões e eliminações, consideram-se as reclamações como contenciosas.

Prédios demolidos—Sua eliminação da matriz predial e anulação do imposto.

Não há material colectável sobre que possa incidir a contribuição por não produzir qualquer rendimento, quanto a um prédio começado a demolir, em que fiquem apenas as paredes exteriores e algumas interiores, pois a contribuição, nos termos dos artigos 1.º e 4.º do Código da Contribuição Predial, recai sobre prédios.

—Recurso n.º 10.228 no «Diário do Governo» n.º 85, de 13 de Abril de 1950.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Sociedades

As sociedades que exercem cargos de gerência ou administração de outras, recebendo, por isso, determinados vencimentos ou percentagens, não estão sujeitas a imposto profissional.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, do ano de 1947, a pag. 352.

ACENDEDORES E ISQUEIROS

Os turistas e a licença para seu uso.

São dispensados da licença para uso de acendedores e isqueiros os cidadãos não residentes no continente ou ilhas adjacentes em viagem de trânsito ou de turismo com demora não superior a oitenta dias, contados da data da entrada no País.

—Artigo 151.º do Reg. da Inspecção Geral de Finanças, com a nova redacção do artigo unico do decreto n.º 37.807, de 6 de Maio de 1950.

IMPOSTO DO SELO — TRESPASSES E NOVOS ARRENDAMENTOS

Cessão de quotas

A cessão onerosa de quotas nas sociedades ou da quotaparte de capital das sociedades em comandita simples ou em nome colectivo, e bem assim a amortização de quotas a que se refere o artigo 25.º da lei de 11 de Abril de 1901, fica sujeita ao imposto do selo de que trata o artigo 1.º do decreto n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936, na parte correspondente ao valor dos imóveis ocupados por estabelecimento comercial ou industrial, e suas dependências, quando esses imóveis não façam parte do activo da sociedade.

—Art.º 4.º do decreto-lei n.º 36.603, de 24 de Novembro de 1947.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A temporada teatral está no fim, pouco havendo, além de conjecturas, acerca do que possa vir a ser a temporada de Verão. Entretanto, por falta de companhias organizadas com profissionais, o Sá da Bandeira, do Porto, está a trabalhar com espectáculos de amadores.

—Entre os títulos que foram sugeridos para a revista que vai a cena no Variedades figuram sucessivamente, que se saiba, os seguintes: «Fora o árbitro», «A tope de caixa», «Chuva de Maio», «Chuva de mais» e, finalmente, «E' de gritos!».

—Os empresários de teatros e cinemas do Porto fizeram uma representação ao respectivo governador civil, protestando contra a «Feira Popular», que vai abrir no Palácio de Cristal.

—A peça «Dama das Camélias», que os «Comediantes de Lisboa» estão a representar, no Teatro S. João, do Porto, dá hoje a sua última representação, repetindo-se na terça-feira a peça «Vida sem Luz».

—Parece que se consideram prejudicados os projectos acerca da vinda, a Lisboa, de diversas companhias brasileiras, mantendo-se, apenas, como assente, já com data marcada, a visita do grupo de Eva Todor.

—O actor António Sacramento, que foi operado ao estomago, num hospital do Porto, tem experimentado algumas melhoras, mas inspirando ainda alguns cuidados, o seu estado.

—Na próxima temporada de Inverno devem ser apresentadas em Portugal mais algumas peças de autores ingleses.

—A digressão que os «Comediantes de Lisboa» estão a preparar para a província, sob a direcção de Mário Pombal, é realizada com a comédia «Chão de Meninos».

—A actriz Aura Abranches está a preparar um pequeno agrupamento para espectáculos nas praias e termas.

Uma companhia de revistas

a caminho do Funchal

Segue amanhã para o Funchal uma grande companhia de revistas, organizada pelo actor Octávio Bramão e dirigida pelo maestro Carlos Dias. Do elenco fazem parte: Carlos Leal, Octávio de Matos, Domingos Marques, Filomena Casado, Maria Adelina, Constança Maria, António Camoesas, Sára de Abreu, Deolinda de Abreu, Irene Matos, Ana Maria e a parilha de

baile Pegy e Paulo, 6 coristas bailarinas, uma orquestra de «jazz» e Joaquim Pinto, ponto, maestr. oRodrigues, maquinista, e Amaral, contra-regra. O repertório consta das revistas «Vira o disco», «Fogo de Vistas» e «Grande Fita», sendo esta ultima a da estreia.

Carlos Leal veio esta tarde à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida. Muito agradecemos a atenção do popular artista, a quem desejamos boa viagem e os exitos que merece a organização em que vai integrado.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, «A's nove, lição de Química»

Esta iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes tomou novo interesse. Aqueles valores da nova geração, que esperam uma oportunidade para se revelarem em publico, vão alternar com os mestres nessa obra admirável, simultaneamente pedagógica e recreativa, que são os comentários críticos à volta dos filmes clássicos. Neste sentido, foi convidada Maria Manuela Castro Pereira, distinta finalista de Letras, para amanhã, às 18 e 15, comentar o filme italiano «A's 9 lição de química».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira da notabilíssima alta-comédia «SERA ISTO PECADO?» com a famosa vedeta MYRNA LOY e os grandes artistas Roger Livesey, Peggy Cummins e Richard Greene. É um dos maiores exitos do ano.

Exposição de trabalhos de costura

No Largo da Biblioteca n.º 7, vai abrir ao publico, no próximo dia 25, pelas 17 horas a exposição anual de trabalhos de costura, executados pelas educandas da Escola de Nossa Senhora da Conceição, da freguesia dos Martires, que, como de costume, serão vendidos a preços módicos aos benfeitores que queiram contribuir para a sustentação duma obra de assistência digna do auxilio de todos. A exposição conservar-se-á aberta até ao dia 3 de Junho e poderá ser visitada todos os dias das 12 às 14 e das 17 às 20 horas.

MARGARET — PRINCEZINHA SEculo XX

Pitoresca impressão de Margaret, a princesa que goza de grande popularidade entre as classes trabalhadoras.

Seleções

do Reader's Digest

A mágica vitamina vermelha

Nova vitamina que combate, com êxito, anemias até agora mortais.

O alemão mais temido pelos russos

Leia como Rainer Hildebrandt combate o que se passa por trás da «Cortina de Ferro».

O petróleo não se esgota

Engenhosos métodos para descobrir e conservar as reservas do petróleo americano.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE



ABRIL

Um novo número de SELEÇÕES com artigos fascinantes, informações originais e a condensação de um livro de grande sucesso: KABLOONA.

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO EXITO DE ANITA MONTILLA a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE» num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atracções

Os jovens bailarinos LUISA y MARIO os principais da «égria» e do baile espanhol

CHARITO CRESPO — CONCHITA ALARCON

SARA BERNAL — ROSITA IZARD — LILIAN DE MAGY

CARMEN UBILLA e as bailarinas LUBA-ANDRINA

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando de Oliveira

Amanhã estreia do famoso professor de acordeon HENRI NIVELON 1.º prémio internacional e notável vedeta da rádio

MYRNA LOY

ROGER LIVESY, PEGGY CUMMINS e RICHARD GUENE

Um filme enternecedor e de vivo encanto

SERÁ ISTO PECADO?

- A angústia duma mulher hesitante entre o amor e o dever!
- Uma história de amor vivida nos cenários idílicos da ilha de Capri!

Realização de GREGORY RATOFF

HOJE, no TIVOLI

Venda de terrenos

na Camara Municipal

Com grande concorrência de interessados, realizou-se hoje, às 10 horas, no edificio da Camara Municipal de Lisboa, a venda de terrenos em hasta publica, para a construção de casas de renda limitada, 6 no arruamento paralelo ao caminho de ferro; 11, na célula 7, do sítio de Alvalade, e 2, no arruamento paralelo ao Caminho de Ferro, lado Sul; 9, nas ruas 55-A, 56 e 57, do sítio de Alvalade; 3, na Avenida de Madrid e Rua Edison, e 2, na Avenida João Crisóstomo; 28, na Encosta da Ajuda e 15 na Avenida Santa Joana Princesa e 2 nas ruas 25 e 25-A, no sítio de Alvalade.

Há também um lote de terreno municipal situado no gaveto da Avenida da Índia com a Rua Fernão Mendes Pinto, destinado à construção de uma «estação de serviço» para automóveis, com a área de cerca de 881 metros quadrados, cuja base de licitação é de 500\$00 por metro quadrado. O prazo para início das obras é de seis meses, a contar da data da arrematação, e o prazo para a sua conclusão é de dois anos, a contar da data da arrematação. O arrematante pagará ainda, no acto da hasta publica, pelo fornecimento do projecto arquitectónico da edificação a concluir, a importância de 44.500\$00.

Foram em primeiro lugar, à praça 12 lotes de terreno no Bairro de Alvalade, com o preço base de 160\$00 por metro quadrado e 6, com o preço base de 130\$00. Foram arrematados pelo preço mais baixo de 284\$00 e um pelo preço de 410\$00, o que provocou certa estranheza na assistência.

Seguiram-se mais cinco lotes de terrenos, com a base de 100\$00, sendo de 135\$00 o preço mais baixo porque foram arrematados e o mais alto de 250\$00. O leilão decorre monótono, obrigando o pregoeiro a grande trabalho.

Às 12 horas, foi suspenso o leilão para prosseguir à tarde.

DESORDEM NUM «CABARET»

entre aviadores venezuelanos

Esta madrugada, envolveram-se em desordem, num «cabaret» da Baixa, Vicente Ramirez de Becerra, de 32 anos, capitão-aviador; Luis Ramon Chaves Slingard, de 22 anos, piloto-aviador, e Jesus Augustia Garcia, de 22 anos, como os dois anteriores, funcionários de uma companhia de aviação da Venezuela, donde os três são naturais. A desordem, que teve por motivo uma questão de ciúmes, acaecida pelo alcool, foi apartada pelo «barman» Manuel Paulo Sampaio, de 27 anos, morador na Travessa do Terreirinho, 6, 2.º andar; e pelo moço de cozinha do mesmo «cabaret», Dário Vidal Chamorra, de 39 anos, residente na Calçada de Santo André, 62, 2.º andar.

O Jesus, que recebeu uma facada numa perna e foi cuidado no hospital de S. José, recolheu, com os companheiros à prisão, depois de ser também pensado o Garcia, que foi agredido na cabeça com um ferro.

Enquanto ao Sampaio, foi atingido com uma facada numa das mãos, e recebendo curativo numa perna, por ter sofrido um pontapé, o seu companheiro Vidal. Ambos, depois de tratados, recolheram a casa.

VIDA MUNDANA

CONDE DE PARIS

Seguiram hoje, de avião, para Roma, os srs. condes de Paris, em visita do Ano Santo.

DIPLOMATAS

Seguiram esta manhã para a Alemanha, em gozo de férias, os srs. coronel Mitter, adido militar; comandante Mac Lallen, adido naval, e coronel Adkinson, adido aeronáutico junto da embaixada dos Estados Unidos no nosso País, que viajaram a bordo de um avião pertencente àquele representação diplomática.

DENTADURAS SEM CAMARA DE AR

NOVIDADE EM PORTUGAL, ADOPTADA HA MUITOS ANOS NO ESTRANGEIRO. PREÇOS IGUAIS AS VULGARES. MARIO RIBEIRO ESPECIALIZADO EM PARIS DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES CONSULTORIO-RUA DA PRATA-267-R TELER. 27762

UM «LOGAN» ANTIGO SEMPRE NA VANGUARDA O MELHOR CAFÉ E O DA

BRASILEIRA BEBA-O NA BRASILEIRA DO ROSSIO

Tome os seus gelados no Bar-Expresso TERMINUS 67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71

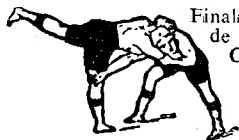
ARCADIA ATRACÇÕES INTERNACIONAIS



apresenta uma selecção do LONDON FILMS

Luta de gigantes!

Sensacional encontro. Oliveira é hoje derrotado por Vavra, a «fera humana»? 5 combates de «catch» e greco, no Coliseu. Berber, campeão do Mundo. Slezak o monstro da Polónia



Finalmente, o nosso grande campeão Manuel de Oliveira vai lutar hoje, no Coliseu, contra Vavra, campeão olímpico, a «fera humana», tal a sua brutalidade e orueldade. Porizek, o atlético campeão da Alemanha, em «revanche» luta, em «catch», contra o terrível Ecker, campeão da Dinamarca. Emocionante vai ser também o prélio entre Berber, campeão do Mundo, denominado o «Super-homem», e Arnold campeão da Palestina, conhecido pelo «pantera do ring». Stropiek, campeão da Holanda, bate-se com Marcinjak, o leal campeão da França, sem limite de assaltos, até decisão final. Slezak, campeão absoluto da Polónia, verdadeiro monstro, enfrenta o selvático Strouhal, campeão de Itália.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».

COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«Rebecca».

TIVOLI—«Será isto pecado?».

TRINDADE—«Cantiga da Rua».

EDEN—«A sua melhor missão».

POLITEAMA—«Minha mãe é calóira».

S. JORGE—«Recordações de ontem».

GINÁSIO—«Se a mocidade soubesse...».

ODEON e PALACIO—«Amok, o doido da Malásia».

CAPITOLIO—«O fantasma das Filipinas».

TERRASSE—«O leque de lady Windermere».

LIS—«Vendaval maravilhoso».

REX—«Sol e touros».

OLIMPIA—«A última corrida».

JARDIM—«Sol e touros».

PROMOTORA—«Quem casa quer casa».

R. AMADORA—«Crepusculo da glória».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos, original de HENRIQUE GALVAO

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

com Pamira Bastor, Amélia Rey Colaço, José Gamba, Raul de Carvalho e um grandioso elenco



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

Fados Castiços por Quin

ta Gomes, Fernando Fari

nha, Maria José da Guia,

Julio Peres, Cidalisa do

Carmo e o ás do Riso An

tónio dos Santos. Guitaristas Casimiro Ramos,

António Bessa, Miguel Ramos e Pais da Silva.

NÃO DEIXE DE VER NO EDEN

O FILME QUE A CRÍTICA INTERNACIONAL ELOGIOU ESTRONDOSAMENTE!

VÁ RIR
COMO
NUNCA!



O público sairá do cinema convertido no maior propagandista do filme.

ACORDO INTERNACIONAL UNÂNIME
«É UM GRANDE FILME. É O MEU CANDIDATO PARA O PRÉMIO DA ACADEMIA.»
New York Telegram
«UMA BRILHANTE SÁTIRA CÔMICA.»
London D. Mail



JEAN ARTHUR
MARLENE DIETRICH
JOHN LUND

Produção de
CHARLES BRACKETT
Realização de
BILLY WILDER



COM MILLARD MITCHELL
argumento de Guión de Charles Brackett,
Billy Wilder y Richard L. Breen

VISITE FOTO-CINEMA

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS
FECHADO AOS DOMINGOS
Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)
Telefone 63391—(Junto á ponte)



REBECCA

2.ª semana do maravilhoso filme, com Laurence Olivier e Joan Fontaine

«Matinéas» diárias



Exito de gargalhada

A minha mãe é calóira

com Loretta Young e Van Johnson

HOJE, às 18,15 (Pr. red.)

O MESMO FILME

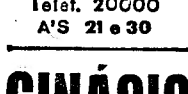


Só até 5.ª feira

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinéas» diárias



Se a mocidade soubesse...

Um filme maravilhoso, cheio de graça, beleza e filosofia

«Matinéas» diárias



Despedida do filme de aventuras

O FANTASMA DAS FILIPINAS

com Ramon Del Gado

«Matinéas» diárias



O leque de lady Windermere

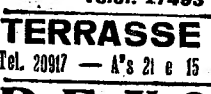
A verdade triunfou



AMOK, o doido da Malásia

O famoso romance de Stefan Zweig, com MARIA FELIX e JULIAN SÖLER

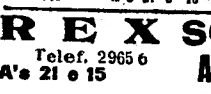
«Matinéas» diárias



VENDAVAL MARAVILHOSO

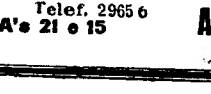
Cada doido com sua mania

«Matinéas» diárias



O rapaz dos cabelos verdes

com Dean Stocwell



«Matinéas» diárias

MAXIME

(Edifício Próprio) PRAÇA DA ALEGRIA, 58

OS EXITOS DE MUSIC-HALL DE QUE TODOS FALAM

HOJE-ESTREIA: UMA NOTAVEL BAILARINA GITANILLA DE MONTERREY

Nora-Pellicer

Grande atracção em bailes de alta fantasia

MARISA UGARTE | MARY SOL | CARMEN DEL MAR

Musica constante pelas orquestras de FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ

HERMANAS TAMAYO | MICKEY LODGE | LOLITA VALADARES

ISABELITA GUERRA | EM BREVE ESTREIA: ORO-TELLO Uma das mais esculturais parelhas de baile

DANCING DE LUXO

VARIEDADES

HOJE, ESTREIA DA ESCULTURAL ARTISTA PERLA DE LEVANTE

EXITO ESTRONDOSO DO BALLET MONTENEGRO

EXITO CAMOROSO DA atracção internacional

CONSUELO DIAZ--PEPE MONTES

A melhor parelha espanhola da actualidade

Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Herm. Baron - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Luisa Royo

Ainda esta semana GRANDE SURPRESA

DUAS ORQUESTRAS

MELODY-BOY'S

ARCADIA

Os mestres da Escócia só aprenderam

Fizemos o ultimo desafio internacional da presente época e não queremos pôr um balde de água fria no entusiasmo geral e na nossa própria satisfação ao recordar os resultados—o que fica para a chamada História. Mas os números são inapagáveis. Factos, não palavras, que indicam alguma coisa. O balanço não nos é favorável: duas derrotas e dois empates em quatro jogos, três disputados em casa, não é para se bailar de alegria.

que morre depressa, na nossa recordação. O presente, pelo contrário, está ainda vivo, e leva vantagem na comparação. Não há que fazê-lo, nem vale a pena. Contra a Escócia, e isso podemos afirmar em consciência, mostrámos de forma categórica que temos valores e que sabemos jogar futebol, não traduzindo o empate uma superioridade que se afirmou do princípio ao fim, quase sem quebras. O empate é falso como Judas.

deste dado como verdadeiro, temos que a Escócia não pode ser classificada como grande equipa. Não é segredo para ninguém que não abundam em Portugal os grandes e perfeitos dominadores de bola, e, no entanto, de uma maneira geral, mesmo nesta faceta, fomos superiores ao adversário, além de melhores táticos.

Quando se realiza depressa, justifica-se que o domínio de bola não surja com clareza e perfeição. Mas nem

A arbitragem do referee espanhol salvaguardou o jogo português. Honra se lhe dê e se lhe faça! Quando a partida tomou o aspecto feio no gosto dos escoceses pelo jogo brutal do encontro, o juiz espanhol reprimiu com autoridade esses factos malévolos, não consentindo que eles tivessem uma maior extensão. Rápido a agir, o árbitro julgou bem as faltas e não contemporizou com os protestos dos jogadores. Sabia o que estava a fazer. Azón deixou bom nome em Portugal e desejamos que no Campeonato do Mundo confirme a sua categoria.

* * *

O arranque da equipa nacional foi magnífico, empolgante, de verdadeiro domínio. Não houve certamente um português que não sentisse um frêmito de emoção ao ver o nosso grupo, com excelente combinação, graciosidade e mesmo com arte, impôr-se à Escócia, entontecê-la, subjugá-la, obrigando-a a cuidar da defesa. Os adversários constituíram uma equipa encurralada. E as poucas tentativas que os seus dianteiros faziam para sair cá para fora, morriam à nascença. Nem passavam da linha dos nossos médios.

Quando os esquemas são jogados com rapidez e não falham os jogadores na colocação, surgindo tudo certo e no seu lugar, é sinal indestrutível de que há também valor individual. Os mestres portugueses estiveram excelentes.

Com a velocidade da nossa selecção e o domínio patenteado pelos jogadores portugueses—os da Escócia desorientaram-se. Talvez julgassem encontrar um figo doce, e afinal tiveram de engolir uma amendoa muito amarga. Tão amarga que exige lavagem de estômago.

Julgamos, no entanto, que, para o êxito conquistado indiscutivelmente pelo ataque português, contribuíram poderosamente duas unidades. E passamos a expôr o caso.

Canário, enquanto são, tornou inúteis as tentativas do adversário e soube transformar todos os lances em golpes de ataque, perfurantes e audaciosos. Mas na frente houve um homem, Ben David, que, pela sua extraordinária mobilidade, e pela forma como exprime essa mobilidade concedeu à linha dianteira um sentido magnífico. Insensivelmente, tivemos a impressão de que havíamos parado numa montra de doces e que tudo quanto lá estava era apetitoso e atraente. Raramente se tem feito, em partidas de futebol, e isso é verdade, uma variedade tão grande de golpes, correndo os lances com um pouco de fantasia, o indispensável, mas não deixando de haver espírito de equipa. Ben David surge-nos como uma bela revelação, cabendo-lhe as melhores desmarcações.

Pela feição do encontro, a linha dianteira esteve mais em evidência do que a defesa, notando-se nesta várias deficiências de combinação, as quais resultaram de Barrosa se ter deixado talvez seduzir pela corrente do jogo e de Serafim não encontrar, por vezes, a verdadeira colocação no terreno.

Na segunda parte, o nível do jogo português, continuando a ser superior ao da Escócia, baixou de tom. Compreende-se até certo ponto. Os jogadores tinham jogado com asas nos pés, e disso se ressentiram. Travaços e Ben David não deram o mesmo rendimento. Vasques fez talvez o seu melhor jogo internacional, conservando inalterável o seu sentido de perfuração. Ele é, nestas condições, uma espórea cravada no corpo do adversário. Albano manteve a sua vivacidade. E foi isso que salvou a equipa no segundo tempo. O caso de Pacheco Nobre é singular. O homem da Académica, mal acomodado na linha, surge-nos como uma unidade isolada e incompreensível. Pacheco Nobre parece ter entrado pela primeira vez num belo patricio e ser capaz de pisar a tapeçaria, mas desconhecer os cantos à casa.

Na segunda parte, o jogo foi menos ordenado porque Canário, tocado fortemente—admirável sacrifício!—contava

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)



Numa jogada pela asa esquerda, Lidell passa atrasado e Brown remata com exito, fazendo o segundo tento que não tinha defesa possível. Este golo pode considerar-se um modelo de aproveitamento de lance

Entretanto, se atedermos à classe daqueles que mediram forças conosco, ou daqueles com quem nós medimos forças, esfuma-se um pouco a impressão deixada pela frieza dos números, frieza que corta como um punhal aguçado, e voltará a boa disposição. De resto, se os resultados são a coisa essencial, eles próprios, como factos, não conseguem desprender-se da matéria futebol; quer dizer, daquilo que foi realizado em campo.

E, neste aspecto, as duas ultimas apresentações da equipa das Quinas são consoladoras para todos, e ainda mais para aqueles que, como nós, acreditam no futebol português. Quando, em Espanha, nas vésperas da primeira mão da eliminatória e em plena euforia dos nossos vizinhos, dissemos que devíamos ganhar o encontro pela razão pura e simples de que sabíamos jogar melhor, a declaração levantou certa celeuma e foi tida como queixotesca até por nossos compatriotas.

Estávamos, no entanto, inteiramente convencidos do que afirmávamos, com a sinceridade de sempre, e o que se passou oito dias depois, e o que quanto se tem feito agora parece reconduzir aquela afirmação. Os que não acreditavam na capacidade portuguesa deixaram certamente de sorrir... A verdade tem uma força que tudo domina.

Se, mais cedo, tivéssemos começado a preparação, orientando-a no sentido das realidades, com olhos abertos para os grupos e ouvidos atentos às indicações dadas pela critica, teríamos arrancado um lucro muito maior da temporada. A equipa nacional está reconstruída, mas podia chegar a um refinamento mais perfeito. Era agora, quando acaba, que devia começar a faina internacional. Aperfeiçoando a estrutura e mecanização do Grupo, ligando mais espiritualmente todos que fazem parte dele, desde os Seleccionadores ao Treinador. Além de se lavar a mancha dos 10-0, ter-se-ia talvez atingido um ponto que obrigaria a concentrar a atenção de todo o Mundo desportivo no nosso País.

Não queremos embrenhar-nos em discussões estereis ou na análise da partida de ontem ser, ou não ser, a melhor até agora disputada no Estádio Nacional. Foi, sem sombra de dúvida, a melhor desta época, e isso lhe basta como título de orgulho. Porque temos receio de já não ter o passado,

Começa a cansar-nos ouvir o badalo constante a tocar a dria dos Mestres. Primeiro, vieram os ingleses e depois os escoceses, gastando-se muito a designação. A palavra começa a perder o seu significado em futebol. Só passará a servir para outras actividades. Aplicada no Jogo, já não nos seduz. Se a Inglaterra talvez possa continuar a ser a detentora da cátedra, já o mesmo se não deve afirmar da Escócia. Que nos ensinaram os jogadores? Há por aí alguém que tivesse recolhido qualquer coisa de útil de um futebol intolerante, duro, com recheio de pontapés para o ar? Se há, a descoberta da pedra filosofal está para breve...

Pelo contrário, a equipa da Escócia é muito dura, coriácea e de jogo feio. Parece até estar acostumada a jogar dentro da fórmula desta fealdade. Um amigo nosso, vindo da Escócia, havia-nos já prevenido dessa manifestação dura, e os ingleses à partida deixaram esta informação comovente:—Portugal deve ganhar mas vai sentir a dureza da Escócia. Sentimos, de facto. Ficou impressa na carne de Canário, principalmente, e na de Travaços e de Carvalho.

A condição indispensável para uma equipa se afirmar com classe extra é que todos os seus componentes tenham domínio de bola. A partir-se

essa desculpa os escoceses podem apresentar, pois a sua lentidão foi uma das características do seu futebol. As excepções, a cargo do extremo esquerdo, e de mais algum outro, mesmo estas relativas, confirmam a regra. Quanto à mecanização geral da equipa, também não nos foi dado nada de novo. Se tivessem o direito de aplicar um termo em rebeldia de linguagem, diríamos que essa mecanização foi monótona.

Está o futebol escocês tido como de escola definida e diferente da inglesa—na verdade, que diferença!—na prática de passes curtos e zigue-zagues, com precisão e abrindo caminho à força de fugir ao antagonista, evitando o corte, mas o certo é que não se deu por essa escola. Os homens da Escócia guardaram, avaramente, o passe curto no bolso e deram-nos em troca uma coisa incaracterística, sem sabor nem método. Assim, registou-se uma abundância de bolas para o ar e de jogadas ao acaso que esperamos que não façam escola em Portugal. Infelizmente também temos cá disso, e mais do que todos desejaríamos.

Os jogadores que mais apreciámos, mas sem admiração incondicional, foram os dois que formaram a asa esquerda, o Centro-avanzado e o médio-direito. Entre-mal também não haver algum que desse nas vistas!

ACESSÓRIOS DE ORIGEM ITALIANA PARA:

FIAT e SIMCA

Representações Exclusivas das Fábricas

- BORGIO—(Pistons)—
- B M B—(Segmentos)—
- FRENDO—(Cintas e Calces para Travões)—
- D L M—(Engrenagens)—
- VE-MO—(Juntas do motor)—
- OMAR—(Casquilhos, Cavilhas, Veios e Pernes)—
- REGINA—(Correntes de Distribuição)—
- KING—(Material Eléctrico)—
- RABOTTI—(Induzidos e Bobinas)—
- SIATA—(Modificações especiais do Motor)—
- ABBIATI & FABBRI—(Jogos diversos de Tablier)—

IMPORTADORES

BLOCO UNIVERSAL, L.^{DA}

Rua Alves Correia, n.º 41, r/c, frente — Tel. 27296 — LISBOA
Os nossos acessórios encontram-se à venda nos principais Stands de:
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SANTARÉM

Três equipas estrangeiras

estiveram ontem no Porto

O Boavista perdeu com o Celta por 7-1

O Boavista não foi ontem adversário com «altura» para o Celta de Vigo. Sentindo possivelmente a falta do seu melhor jogador, Serafim, a equipa do Bessa entregou-se muito cedo aos homens da Galiza, raras vezes ganhando ritmo que pudesse embaraçar-lhes o jogo ofensivo a que se lançaram logo de entrada.

A formação celtista chegou a 4-0 com facilidade, principiando aos 6 minutos com um golo de Loroza. Aos 23 e 35 minutos Sobrado marcou mais 2 tentos, e Loroza obteve o 4.º a 1 minuto do fim da 1.ª parte. Contra esta série de golos não soube reagir a equipa que ainda há pouco conquistou o Campeonato da 2.ª Divisão.

Esperou-se que o Boavista fosse mais feliz na segunda parte—mas tal não aconteceu. O Celta continuou a martelar as defesas portuenses e chegou a 6-0: «tiros» de Atienza e Ermida, a 21 e 27 minutos. Só então conseguiu o Boavista o golo de honra, num golpe de Lourenço. Mas não se ficou o grupo da Galiza. Uma grande penalidade foi traduzida por Sobrado aos 36 minutos no 7.º e último tento da sua equipa. Portanto, o Boavista não pôde fugir a uma derrota contundente e merecida: 7-1.

O jogo pouca história oferece. Apenas deve salientar-se o jogo claramente ofensivo dos espanhóis, que já tinham visto com agrado no campo da Constituição. Eis como alinharam as equipas, sob a arbitragem de Augusto Pacheco.

Boavista—Carlos; Fernando, António Calado e Ramos; Fernandito e Alcino; Lourenço, Luzia, Armando, Fernando Calado e Barros.

Celta—Simon; Gaito, Lolin e Otero; Bernejo e Vayo; Stienza, Loroza, Mikarle, Sobrado e Vasquez.

Os campeões de andebol austriaco perderam por 10-7

Tivemos no Porto, também, uma equipa estrangeira, mas esta de andebol:—a dos campeões da Austria. A Federação Portuguesa, num intuito louvável, apresentou contra os visitantes um misto recrutado nos clubes do Porto e de Lisboa—e este ganhou justamente por 10-7.

A equipa austriaca tem valor, mas pareceu-nos inferior à dos campeões do Sarre. Esteve sempre em inferioridade perante os portugueses, que tiveram em Campos, Nunes, Paulo, Fabião, Teixeira, Montalvão e Chagas elementos que devem ter surpreendido os visitantes. Em conjunto, todo o grupo português cumpriu e procurou sujeitar os austriacos a uma defesa cerrada e por vezes dura.

Nos visitantes, o interior-direito foi o melhor jogador, seguido pelo extremo do seu lado e avançado-centro. A defesa executou bem o «muro», mas provocou alguns incidentes dispensáveis. Eis como alinharam:

Misto português—Madureira (Porto); Macara (Bel.) e Pichel (Porto); Domingos (Sporting), Campos (Porto) e Nunes (Sporting); Montalvão (Vigorosa), Augusto, Paulo, Teixeira e Fabião (todos do Porto). Chagas (Sporting) substituiu Augusto, lesionado no fim da 1.ª parte. Paulo foi substituído por José Manuel, mas regressou de novo.

Campeão austriaco—Zebinger; Habacht e Böhm; Hackl, Ledl e Czechner; Cchimpi, Ofner, Kitzmüller, Voitl e Harrer.

O Corunha ganhou ao Porto em atletismo

Esteve ainda ontem no Porto outra equipa estrangeira de atletismo: a do Desportivo da Corunha, que se bateu contra um conjunto do F. C. do Porto, no campo da Constituição.

Como se verifica, a despeito do dia chuvoso, pois a manhã foi de verdadeiro temporal, os portuenses tiveram por onde escolher. A equipa corunhesa revelou-se valorosa e venceu os seus adversários por 44-28 pontos. Os representantes da Corunha ganharam os 100 metros (Angel com 11.8); 400 metros (Jorge Doncel, 54.3); altura (Zaibo, 1.80); 1.500 metros (Julio Castro, 42.8) e estafeta 4X100 (Ponder, Donal, Regal e Otero—47 s.). O F. C. do Porto triunfou em 83 barreiras (Fernando Romero—13 s.) e disco (António Tender—39.05).

R. T.

Um autocarro com desportistas

sofreu um grave desastre

BIRMINGHAM (Alabama), 22.—Um autocarro cheio de jogadores e espectadores que regressavam dum encontro de baseball, embateu com um camião, numa estrada de montanha. Um dos passageiros morreu e 24 sofreram ferimentos, achando-se 3 em estado grave. (F. P.).



Execução de
receituário a
preços módicos

Horácio, L.ª, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)



Um ataque muito perigoso desenvolvido pelos portugueses contra a Escócia, cuja toada é de defesa

Opiniões sobre o desafio

No casino do Estoril, durante o banquete de confraternização, dirigentes e jogadores portugueses não escondem a sua boa disposição. Na verdade nada mais natural do que esse contentamento resultante da excelente exibição da nossa equipa.

Tem sempre interesse colher opiniões daqueles que duma maneira ou doutra estiveram ligados ao desafio. Não podíamos, portanto, dispensar-nos de auscultar alguns pensamentos.

Escutamos, em primeiro lugar, o inspetor da D. G. D., capitão António Cardoso. Eis a sua opinião.

—«O meu pensamento sobre o desafio é igual ao de quantos a ele assistiram. Pena foi que alguns dos nossos jogadores se tivessem aleijado.

Ao seu lado, o professor André Navarro, presidente da Comissão Administrativa da F. P. F.,

sem esconder a sua satisfação, acedeu prontamente ao nosso desejo, dizendo-nos:—O melhor desafio de todos os tempos da equipa nacional. Na segunda parte o grupo deu menor rendimento, mas o esforço despendido na primeira parte justifica essa quebra.

Depois a seguir o Dr. António José de Melo, activo dirigente da F. P. F. Traduziu-nos assim o seu pensamento:

—«A primeira parte dos portugueses encerrou a melhor exibição de todas as que as equipas portuguesas têm realizado. Nunca, no Estádio Nacional, nenhuma equipa portuguesa fez uma parte dum desafio que se igualasse a esta.

— Quanto ao resultado — inquirimos. — «Merecíamos ganhar por diferença de duas bolas. Considero como factor fundamental da baixa da equipa portuguesa na segunda parte a lesão sofrida por Canário, que não pôde prestar a linha avançada o apoio brilhante da 1.ª parte. Carvalho, Vasques e Albano, os melhores dos portugueses.

E, a terminar:

—«Um arbitro que honra a arbitragem espanhola.

Salvador do Carmo, o componente do «comité de selecção» mais em evidencia, deixa transparecer claramente a sua satisfação pelo desfecho da luta e comportamento da equipa. Quando de' os abeiramos, diz-nos:

—«A equipa nacional portou-se brilhantemente. A segunda parte não pôde fazer exibição igual à da primeira, porque havia jogadores tocados. Podíamos ter ganho, pois tivemos maior numero de oportunidades para isso. Houve remates de pouca sorte. A arbitragem foi boa e considero-a difícil porque o adversário jogou com dureza.

Octávio Barrosa, capitão da nossa equipa, exibindo orgulhosamente a bola do desafio, onde já se vêem as assinaturas de todos os seus companheiros, revela assim o seu pensamento:

—«Foi para mim uma honra capitanear uma equipa que demonstrou ser o futebol nacional uma verdadeira realidade, podendo comparar-se aos melhores da Europa.

Uma vez verdadeiramente profissionalizado—podemos ser grandes. A Escócia só nos foi superior na dureza e no jogo sujo. Todos os nossos, optimos. Pena é que não jogássemos agora contra a Espanha, para no campo desportivo lhe poderemos demonstrar o que somos.

Merecíamos ir ao Rio, pois demos mostras de valermos mais do que muitas equipas que lá vão.

Tivemos curiosidade em saber o que pensava Pacheco Nobre, que ontem recebeu o «baptismo» internacional. Sem hesitar, o jogador da Académica diz-nos:

—«Fiquei satisfeito, embora tenha sido infeliz. Merecemos ganhar, por quantos não discutio. O resultado não está de harmonia.

O espanhol Azon que tão bem dirigiu o encontro, confidenciou-nos:

—«A equipa de Portugal agradou-me muito em relação ao jogo de Espanha, muito melhor.

Para mim, salientaram-se Albano e Traviços, muito bons.

Acercamo-nos de mr. W. Johnston, presidente do «Comité» seleccionador da Escócia. Dele escutamos as seguintes palavras:

—O encontro satisfaz-me em absoluto, principalmente na primeira parte. Entre os jogadores portugueses distingui: Traviços, Ben David, Felix, Carvalho, Albano e Vasques.

O hercúleo capitão da equipa, Young, atendeu-nos atenciosamente, afirmando-nos:

—O desafio teve fases atraentes. Gostei, francamente. Considero o resultado justo. E considero de boa categoria alguns jogadores do vosso País. A frente de todos, Traviços.

O famoso Steel disse-nos, laconicamente:

—«Bom jogo. Resultado justo.

Mr. George Grahams, secretário da Federação Escocesa e perfeito gentleman, satisfaz-nos da seguinte maneira a curiosidade:

—«Eu já tinha afirmado ao vosso jornal que não desconhecia as melhores características dos jogadores portugueses. As informações não poderiam ser mais exactas. Confirmaram-se plenamente. O futebol português regista progressos e dispõe de elementos de verdadeira categoria internacional. Por exemplo: Traviços e Albano. Brilhavam em qualquer parte. Surpreendiam-me, francamente.

Ben David desorientou a defesa da Escócia com a sua mobilidade e sentido de ataque

(Continuação da página anterior)

tinuou no seu lugar, da maior importância, não sendo substituído por outro companheiro de modo a passar a exercer funções menos vitais. A não ser que essa alteração não fosse ordenada com o devido critério, pois nessa hipótese, era preferível fazer o que se fez. Lembremo-nos, por exemplo, o que sucedeu ao magoar-se Barrosa, pois então se tomou a decisão mais inverosímil, arrancando ao ataque, o homem que nunca podia sair de lá, por ser o elemento mais positivo, aquele mais apto para fazer golos e conseguir a vitória.

Na defesa, Carvalho continuou a afirmar-se, jogando já com a serenidade dos internacionais feitos. Felix não está no melhor da sua forma, mas interveio com autoridade, em muitos lances. Ernesto não poderá ser julgado com grande severidade, pois dissipou um ou outro instante de má visão com coisas muitíssimo bem feitas. Ninguém deve estar desgostado de o ver nas balizas, antes pelo contrário, e a prova está já na sua enorme popularidade.

Fechamos a série da época contra a Escócia. Estes mestres nada nos ensinaram. Eles poderão argumentar que não perderam e que estavam em terra estranha. Pedimos venia para opôr que não é o empate que nos alegra, mas o facto de sermos nós a ensinar alguma coisa.—T. da S.

HIPISMO

Os portugueses no concurso de Madrid

MADRID, 22.—O Grande Prémio de Madrid, Taça do Ayuntamiento, foi disputado por 40 dos melhores cavalos que tomam parte no Concurso Hípico Internacional, dos quais apenas 21 conseguiram transpor todos os 26 difíceis obstáculos. Classificaram-se, em 1.º lugar o tenente-coronel espanhol, sr. Nogueras, montando o cavalo «Frisar», e em 2.º e 3.º o capitão português sr. Fernando Calado, montando os cavalos «Ondina» e «Raso», respectivamente. (Efe).

LUTA

Campeonato Internacional no Coliseu

No «ring» do Coliseu realizaram-se, ontem, sem limite de assaltos, cinco combates de «catch» com os seguintes resultados. Vavra, campeão olímpico e Ujevic, fizeram combate nulo. Koller, campeão de Steiermarkt foi vencido por Porizsek, campeão da Alemanha. Berber, campeão do Mundo, obteve uma vitória sobre Strouhal, campeão de Itália. Manuel de Oliveira, campeão de Portugal derrotou Kawan, campeão da Hungria, e Marceniak, campeão da França venceu Arnold, campeão da Palestina. Hoje, entre outros combates, realiza-se um entre o feroz Vavra, campeão olímpico e o nosso compatriota Manuel de Oliveira.

A travessia da Africa

num «rallye» automóvel

JOHANNESBURGO, 22.—Em Novembro partirá, de quatro cidades do Norte de Africa—Tunes, Argel, Oran e Casablanca—o maior «raid» automobilístico até hoje realizado, desde o Mediterraneo até á Cidade do Cabo, com uma duração de seis semanas a uma velocidade média de 60 e minima de 35 quilómetros por hora. As autoridades aprovaram o plano, com o aviso de que os concorrentes devem levar espingardas de caça grossa e contar com os leões do deserto e da selva que terão de atravessar. (Efe).



REFRIGERANTES IDEAL
OS MELHORES DE PORTUGAL
TRAV. DA LUZ, 5 LISBOA TEL. 580 44

JOSE MALHEIRO

E-COS

Manuel Lopes da Silva publicou «Entre o Céu e a Terra», com um excelente prólogo de Felix Bermudes. Os poemas que constituem este livro revelam um poeta, no qual o pensamento lateja na expressão franca da emoção.

É um caso raro de sensibilidade lírica robusta, que não tem necessidade de se acolher à protecção de qualquer escola, na tangente do modernismo. Abrange três partes do livro de Manuel Lopes da Silva — «Sonetos», «Triptico Bíblico» e «Poemas Diversos».

Na hora em que a poesia nem sempre encontra o límpido ondular do seu balsão, ele mostra-se, na espontaneidade e na gravidade da sua inspiração, alta e bela, o portador duma mensagem que a todos interessa conhecer.

Em algumas estátuas egípcias e gregas, descobre-se uma estreita semelhança, com gente do nosso tempo. Se fosse possível reanimar o mármore e marmorizar a carne, podiam tomar-se, sem dúvida, uns pelos outros. Corre que, no Museu do Cairo, havia um busto de jovem, talhado na pedra fria, que se parecia de tal maneira com outro jovem, ainda em carne e osso, que este ia todas as semanas «falar» com o seu sócio. Frente a frente, olhavam-se, contemplavam-se, parecendo que trocavam impressões sobre as ruínas do passado e sobre as alegrias do presente. Alguém escreveu a tal respeito um artigo, em que vem esta pergunta:

—Pode realmente o homem de hoje comunicar-se ao mármore, ressuscitando-o no seu petreio silencioso?

Pigmaleão, desesperado por não poder dar vida a Galateia, matou-se. Mas se o escultor não consegue insuflar o fogo da paixão na sua obra, talvez ainda venha a descobrir-se qualquer meio de dominar a natureza, tornando a matéria mais sensível que uma balança.

No Funchal, desfilaram, perante a estátua do Infante D. Henrique, marinheiros da nossa esquadra, em manobras.

O Navegador que, com tão genial sentido, lançou as bases do Mundo em que vivemos, traçando, no mar inquieto, roteiros imperiais, recebeu as homenagens dos que lhe seguem e veneram o pensamento.

Vê-se que a Marinha portuguesa mantém um culto — o do Infante, seu patrono. A fé de nós todos na Pátria soberana e redimida simboliza-se nele.

Porque não há-de erguer-se, em Sagres, o monumento à altura da sua glória, a fim de afirmar as gerações futuras que Portugal sabe honrar as cinzas dos heróis?

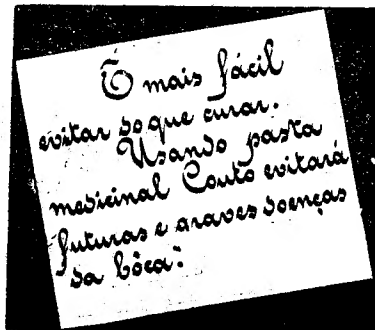
O Infante que, pelo seu nome, se impõe a toda a Terra, carece duma consagração tão retumbante que ele renasça em espírito na admiração da raça e nos feitos dos lusíadas.

Os diários parisienses, acompanhados em surdina pelos britânicos, referem-se à conferência dos «Três Grandes» em Londres, nos termos mais entusiásticos.

—Construir para a protecção do Ocidente — lê-se em «Le Monde» — uma defesa eficaz e reforçar a estrutura da paz: tais são, segundo o primeiro comunicado, os desígnios essenciais dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, desde quinta-feira, para a Conferência de Londres.

Magníficas as intenções, firmes as resoluções e inadiáveis as execuções...

Desejamos sinceramente que as sizánias desapareçam e que o Ocidente, pasadas as ilusões e quimeras, trabalhe a sério para que a «guerra fria» deixe de ser um peso que nos oprime e sufoca.



O prof. Weiller fez mais uma lição em Ciências Económicas sobre o ressurgimento da Europa

Proferiu hoje a última lição da série que veio fazer ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o professor Jean Weiller, da Faculdade de Direito de Poitiers e da Escola de Altos Estudos Internacionais de Paris.

Aquele economista francês escolheu para tema da sua lição de encerramento um assunto do mais palpitante interesse: «Os problemas do ressurgimento económico e da ajuda à Europa».

Mostrando um conhecimento profundo dos problemas que se propôs tratar, o professor Jean Weiller soube imprimir no seu trabalho um aspecto de actualidade que veio ao encontro das mais instantes preocupações que dominam os círculos económicos nos nossos dias.

No final da lição, a que assistiram muitos professores, assistentes e alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. professor Marques Guedes proferiu algumas palavras de agradecimento, dirigidas ao conferente e fez algumas considerações acerca da vantagem destas lições. Acentuou que as conferências do professor Jean Weiller vieram mais uma vez demonstrar a preocupação do I. S. C. E. F. de acompanhar sempre os problemas económicos mais actuais, mantendo os alunos perfeitamente ao corrente dos assuntos mais palpitantes que se relacionam com a carreira que escolheram.

No final, o conferente foi muito cumprimentado.

A formação das "élites" é o problema fundamental da Nação — afirmou o sr. prof. Reinaldo dos Santos na sua última lição em Santa Maria

(Continuação da 1.ª página)

o maior do Mundo, conduzidos espiritualmente por pequenos países. Ao conquistar a Grécia, o Império foi conquistado pela sua Arte, pela sua língua, pelas suas letras, pela sua filosofia. Cícero transformou a língua latina, dando-lhe a «souplesse» que lhe faltava, graças ao conhecimento que tinha do grego. E um dos países que mais têm influído na orientação dos outros — a França — é a projecção da Grécia no mundo moderno. O único prestígio que se prolonga através da História, com uma permanência que é quase eternidade, é o espiritual.

O problema em Portugal

Referindo-se ao nosso País, disse: —Mas é necessário que Portugal encontre a sua missão. Encontrou-a na época dos Descobrimentos — e por isso foi grande. E os períodos de decadência verificaram-se quando deixou de ter consciência dela. Hoje, creio que a missão de Portugal é espiritual. E, se ele quiser cumpri-la, o primeiro problema que tem a resolver é o da formação das suas «élites». A nossa missão de velhos é enunciar as soluções; a dos novos, aplicá-las. E até, por vezes, essas soluções propostas só vêm a ser realizadas duas ou mais gerações depois.

Apontou o caso de Nietzsche, cuja influência foi tão grande nas gerações alemãs que lhe sucederam, que o presente de Hitler a Mussolini, quando este se encontrava preso, foi a obra daquele grande filósofo.

—A formação das «élites» — disse — é um problema ligado, não apenas ao ensino superior, mas a todos os graus de ensino: no primeiro, que deve ser, mais do que para ensinar a ler e a escrever, de sondagem de aptidões; no secundário, que deve ser mais de formação do espírito, que do fornecimento de conhecimentos, de fórmulas e de números; e, por fim ao superior, cuja acção, hoje, infelizmente, já exerce em face dum enorme desperdício de aptidões, pelos outros dois. É necessário que ele seja uma verdadeira formação superior do espírito, a par da formação profissional, preparando no estudante a antena espiritual que possa permitir e seu desabrochar.

A propósito, lembrou que Leriche lhe contou que aprendera mais numas conversas com um sábio, em Baltimore, que em muitos anos de aprendizagem profissional; e que Velasquez, sendo o melhor pintor sevillano da sua época, só foi realmente grande depois de, na sua viagem à Itália, ter aberto os olhos para a revelação de que a verdade não estava no contorno rígido das formas, que até então respeitara. O mesmo aconteceu com o Gregco, que teve a revelação de Tintoretto e que se tornou um dos grandes percursores do impressionismo. Concluiu que, se a nação quer criar espíritos de «élite», tem de pô-los em contacto com outros espíritos de «élite», doutros países. Tem de os pôr a viajar. Depois da formação do espírito, é necessário dar ao homem a possibilidade de se realizar. Depois de o estudante receber a educação profissional e uma educação complementar, deve intervir o Estado. Este não faz «élites», papel que cabe às escolas; pode, sim, desfazê-las. Compete ao Estado dar trabalho aos homens de «élite», proporcionando-lhes laboratórios, clínicas, institutos de investigação científica, etc., que só ele pode dar-lhes. Tendo em consideração que o prestígio da Nação é sobretudo o que lhe vem da sua acção espiritual — pois ninguém se lembra das vitórias militares da Maratona e de Salamina, mas todos continuam a admirar a cultura grega — o Estado deve dedicar aos homens da Ciência e da Arte a sua atenção e o seu dinheiro, e aos seus homens de Letras conceder a liberdade espiritual indispensável para que eles possam pôr à prova a potencialidade do seu talento ou do seu génio.

Depois de afirmar que não temos laboratórios, nem clínicas suficientes para o ensino, havendo em hospitais, que não são escolas, mais de 4.000 doentes que não aproveitam aquele, acrescentou:

—Quando os homens são escolhidos pelas suas qualidades, muito bem para a Ciência e para a Nação; quando os escolhem por quaisquer circunstâncias de ordem pessoal, muito mal. O Estado deve aproveitar os homens de «élite». É preferível que os esgote e os sugue, a que os despreze ou os persiga, tanto mais que estamos num momento de decadência espiritual e, se nos quisermos salvar, temos de tratar a sério do problema.

Em reforço da liberdade para os homens de Letras e da necessidade de abolir a Censura para os livros, lembrou que a nossa mais brilhante geração literária foi a da segunda metade do século passado, quando havia a maior tolerância para os homens de Letras.

Quanto a bolsas, disse que o Instituto para a Alta Cultura não tem os meios nem a constituição indispensáveis para as distribuir em número suficiente e segundo as mais importantes necessidades do País.

—De-se um número maior de bolsas, criando-se uma geração mais rica, em que não haja apenas um homem capaz para cada coisa.

Acentuou que uma das principais razões por que estes problemas não têm sido resolvidos, nem se entrou no caminho da sua solução, é porque esta é sempre de efeitos muito longínquos, e geralmente os políticos só se preocupam com o dia a dia e as soluções de efeito imediato. E acrescentou:

—Encontramo-nos num círculo vicioso: o meio não está à altura de compreender estas aspirações; e, não se dando satisfação a estas, o meio continuará inferior.

Leu um trecho duma carta que Alexis Carrel lhe escreveu da América, em 1905, na qual ele apontava a necessidade de os Estados Unidos dedicarem à Ciência homens de primeira plana, como os que, até ali, só se destinavam às direcções dos bancos e dos caminhos de ferro, e concluiu assim:

—Quando os Estados Unidos resolverem adoptar a solução preconizada por Alexis Carrel, assumirão o primeiro papel no Mundo científico; mas infelizmente, em Portugal, ainda têm predominância sobre a Ciência os bancos e os caminhos de ferro...

Uma prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras do ilustre professor que agradeceu, comovido, recebendo, depois, um ramo de flores, entregue por uma aluna, em nome do curso.

LAPISEIRAS CARAN D'ACHE
Papellaria Vasconcelos—R. da Pra'a, 270

A equipa espanhola de futebol

passou hoje em Lisboa a caminho do México



Os futebolistas espanhóis fotografados hoje no aeroporto

Em viagem para o México, onde vai a convite oficial, passou esta manhã por Lisboa, no avião da Aerovias Guest, a equipa espanhola de futebol que no dia 25 realiza um encontro com um seleccionado mexicano, em retribuição da visita que este fez a Madrid o ano passado. Do grupo espanhol fazem parte, além de Mançia, Antunez, Ontoria, Silva, Arza, Cesar e Juncosa, que alinharão no Brasil, os seguintes jogadores: Ramallets, Alonso, Hernandez e Chao, como suplentes, Dauder, Maurillo e Hernandez. Os jogadores espanhóis eram acompanhados pelo seleccionador nacional Guilherme Eizaguirre; treinador Benito Diaz e Eduardo Teus, representante da Comissão Técnica da Federação Espanhola de Futebol.

Guilherme Eizaguirre, com quem trocámos algumas palavras, enquanto almoçava no restaurante do aeroporto, com os seus «pupilos», manifestou-se muito interessado pelo resultado de ontem da selecção portuguesa contra a Escócia:

—A equipa portuguesa está a melhorar muito. Verifiquei isso no jogo com a Inglaterra e segundo os relatos do jogo de ontem, os jogadores portugueses parece terem começado a carrilar. Ainda bem.

Perguntámos a Eizaguirre se os jogadores que vão ao México serão os mesmos que representarão a Espanha no Campeonato do Mundo.

—Alguns, como Antunez, Ontoria, Silva, Ar-

za, Cesar e Juncosa... mas a constituição definitiva ainda demora um pouco... O Campeonato do Mundo a disputar no Rio não é fácil. Temos, por isso, de ter muito cuidado na escolha dos jogadores.

—A Inglaterra vencerá?

—Pelo jogo Portugal-Inglaterra a que assisti, julgo a equipa da Grã-Bretanha, abaixo das suas possibilidades.

Trocámos depois algumas palavras sobre a ida de Portugal ao Brasil e Eizaguirre diz-nos:

—A nós, espanhóis, ser-nos-ia muito agradável a presença da selecção portuguesa. Gostaríamos que Portugal estivesse presente no Rio de Janeiro, porque o merece e até porque a sua equipa está a melhorar cada vez mais...

O avião da Aerovias que conduziu os jogadores e dirigentes espanhóis, descolou do aeroporto cerca das 10 e 30, fazendo escala por Santa Maria.

EDUARDA LAPA

Continua aberta, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição desta ilustre pintora, em êxito crescente. Abrange, como já dissemos, flores, marinhas, paisagens e retratos.

A afluência aumenta de dia para dia. Tanto nacionais como estrangeiros louvam a arte e a técnica da expositora adquirindo alguns dos seus quadros.

FOTOGRAFIA A CORES, COM QUALQUER MAQUINA, UTILIZANDO A PELICULA

“KEEN-COLOR”

A superfortaleza

que caiu na Terceira
foi amontoar-se
num local destinado
a recolher sucata

ANGRA DO HEROISMO, 22.—Por singular casualidade, a superfortaleza voadora C-50-629, uma das muitas que têm demandado o aeroporto das Lajes, em viagem de rotina dos Estados Unidos para ponto não revelado a sucata. Tudo ficou amontoado numa área reduzidíssima de cerca de 30 metros de raio. O local não oferece, porém, aspecto de tragédia — apenas o de um montão qualquer de sucata. No entanto, algo de horrível se passou, bem diferente do que a visão do quadro inspira. Os dezasseis tripulantes devem ter morrido imediatamente.

Eu próprio notei, cerca das 0 e 35, em Angra, o ruído estranho dos motores de um avião. Ruído em que havia qualquer coisa de anormal. O aparelho dirigia-se para o aeroporto, que deve ter sobrevoado durante largo tempo. Chovia. Os serviços da «Azores Air Transport Station» preparavam a aterragem do avião pelo radar (G. C. A.). Deram de terra todas as indicações e a superfortaleza devia voar no enfim da pista principal, a que tem a largura máxima. O avião, porém, estava fora da direcção da pista e, ao ser advertido disso, tentou ganhar altura, quando lhe falhou o segundo motor, estando já parado o da asa esquerda. Foi então que caiu sobre o lado, bateu com uma das rodas na estrada de ligação das pistas e se estampou junto do depósito de sucata. A explosão foi surda e o incêndio não se fez esperar. Nesta altura, os moradores de uma casa próxima saíram para a rua. O ruído que antes tinham ouvido fora absolutamente normal. Só o clarão lhes despertara a atenção. Era precisamente 1 hora e 57 minutos.

Os socorros não se fizeram esperar e depressa se conseguiu extinguir o incêndio. Depois, foi a procura e recolha dos cadáveres, desmembrados e carbonizados. Quinze apareceram logo, mas a busca prosseguiu, até ser encontrado, às 8 horas, o décimo sexto corpo.

Os corpos serão remetidos para os Estados Unidos assim que dali cheguem as urnas que foram pedidas. — (ANI).

Largou de Antuérpia

para Lisboa
o novo petroleiro «Alvelos»

A marinha mercante nacional, que antes da guerra não tinha qualquer navio petroleiro, conta já com uma magnífica frota de unidades transportadoras de combustíveis líquidos.

O «Alvelos», de 16.800 toneladas, construído agora em Antuérpia e entregue antecorrem à Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, é mais um unidade que, em breve, entrará ao serviço da economia nacional, no transporte de combustíveis.

Além do «Alvelos», a marinha mercante nacional possui o «Aire», de 6.000 toneladas, o «Gerez», de 11.400 toneladas, o «Marão», de 13.800 e o «Sameiro», de 10.000. Está também a construir-se em Lisboa o «S. Mamede».

O «Alvelos» saiu ontem de Antuérpia e deve chegar a Lisboa depois de amanhã, ao fim da tarde, ou na quinta-feira, de manhã.

Nele vêm os srs. engenheiros António Lobo, presidente do conselho fiscal da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, e António Castro Junior e dr. Castro e Almeida, respectivamente técnico e consultor jurídico daquela sociedade.

Por via aérea, regressou hoje a Lisboa, acompanhado da sua esposa, o sr. almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de administração da Sociedade Nacional de Navios Tanques, que fora a Antuérpia receber o «Alvelos».

Dr. Ferreira dos Santos
Ouvidos, nariz e garganta
Av. António Augusto de Aguiar, 17, 1.º esq.
Telefone 46162.



PRINCESA TAKA

O casamento da filha

do imperador do Japão

TOQUIO, 22.—A princesa Taka, de 20 anos, filha do imperador, Hiroito, que casou no sábado com um plebeu, declarou que vai governar a casa com o vencimento do marido, de 30 xelins por semana. O noivo, de 26 anos, Toshimichi Takatsukasa, é secretário do Museu dos Caminhos de Ferro do Governo japonês. O casamento realizou-se no velho palácio do irmão do imperador, príncipe Tajamatsu, rompendo as tradições seculares em três pontos: primeiro, foi um casamento democrático entre uma princesa e um plebeu, o primeiro há 2.600 anos; segundo, tanto o imperador como a imperatriz assistiram, ao contrário da praxe que não permite que os pais tomam parte nessa cerimónia; terceiro, o casamento realizou-se numa data que os supersticiosos julgam trazer a infelicidade ao casal. A princesa Taka é agora simplesmente «senhora Takatsukasa». — (R.).

Os casamentos das irmãs do rei do Egipto

SAN FRANCISCO, 22.—A princesa Faika, do Egipto, a segunda irmã do rei Farouk, a casar com um plebeu, declarou que obedece à ordem do irmão para regressar ao Cairo, recusando-se, porém, a fixar a data. Não há, contudo, qualquer indicação de que a outra irmã, a princesa Fathia, casada civilmente com Riad Ghali, pretenda obedecer a essa ordem. Fathia e Ghali só passam a viver em comum quando se realizar o casamento pelo rito muçulmano. A princesa já comprou o enxoval, incluindo o vestido branco do casamento, mas a cerimónia tem sido adiada devido à doença da rainha-mãe, cujas propriedades no Egipto foram confiscadas por ordem do Rei Farouk. Consta que Arhamat Ali Khan, o irmão da mesquita muçulmana de Sacramento, a única na Califórnia, se recusa a realizar a cerimónia, obedecendo assim a uma determinação do rei Farouk. — (R.).

AS TRINEIRAS RUSSAS

em águas britânicas

LONDRES, 22.—Como o porta-aviões «The-seus» e um torpedeiro britânico fossem obrigados, por causa do mau tempo, a arribar à baía do Monte de Cornualha, a uns doze quilómetros do ponto onde as trineiras soviéticas estão fundeadas, as populações ribeirinhas sentem-se cada vez mais intrigadas e relacionam as manobras navais das esquadras ocidentais, que começam hoje, com a prolongada estadia, nas águas britânicas, dos pesqueiros soviéticos. Durante o fim de semana, muitas embarcações de recreio evoluíram nas imediações das trineiras russas. Houve quem pagasse por alto preço esta «curiosidade».

O «Daily Mail», em artigo de fundo, alude à «habitual falta de tacto dos russos», mas acrescenta: «Temos de manter a serenidade, embora continuando vigilantes». — (F. P.).

A colónia

portuguesa

de Fall River

protesta contra

as declarações de Nehru

FALL RIVER, 22.—Ontem de tarde, no amplo salão de festas do Clube Açoriano, na esquina das ruas Broadway e William, realizou-se um comício público de protesto contra as declarações do Pandita Nehru, relativas à Índia Portuguesa.

Os oradores, apresentados pelo sr. Alberto de Freitas, falavam em nome dos trinta e cinco mil portugueses e luso-americanos de Fall River, muito aplaudidos pela assistência que enchia por completo o amplo salão de festas. Usaram da palavra os srs. dr. Francisco J. Carreiro, advogado, António A. Serpa, professor de português do Liceu de Fall River, comendador José Silva e José Pacheco Correia, conhecido industrial de Nova Bedford.

Por último, lidos pelo sr. Alberto de Freitas e aprovados por unanimidade pela numerosa assistência, foram enviados telegramas ao presidente do Conselho de Portugal, ao governador geral da Índia portuguesa e ao embaixador da União Indiana em Washington.

Diz o telegrama enviado ao embaixador da União Indiana:

«A colónia portuguesa de Fall River, Mass., constituída por 35 mil pessoas, ao tomar conhecimento das vibrantes manifestações portuguesas em todo o mundo suscitadas por palavras do primeiro-ministro da Índia, visando a absorção das comunidades portuguesas de Goa, Damão e Diu, resolveu afirmar a sua solidariedade em telegramas dirigidos hoje aos srs. presidente do Conselho de Portugal e governador geral da Índia portuguesa, assim como a sua calorosa simpatia pelas patrióticas demonstrações de lealdade da população de Goa, que é portuguesa há mais de quatro séculos e quer continuar a sê-lo.

«Nós, portugueses e descendentes de portugueses nascidos neste país, acreditamos sinceramente que a vontade do povo de Goa será respeitada pela nova e grande Nação Indiana, que admiramos e que deve a sua independência nos princípios do Direito e à aceitação pacífica da vontade dos povos».

Assina os três telegramas, pela comissão promotora do comício, o sr. Alberto de Freitas. — (A. N. I.).

A conferência desta noite

do prof. Philip D. Wilson

sobre enxertia óssea

Na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, realiza esta noite uma conferência sobre «O emprego de enxertos ósseos homólogos refrigerados em intervenções cirúrgicas», o sr. dr. Philip D. Wilson, professor de cirurgia ortopédica da Faculdade de Medicina da Universidade de Columbia, de Nova York.

O dr. Philip D. Wilson, que é considerado um cirurgião ortopédico de grande classe, prestou serviços da sua especialidade na primeira Guerra Mundial e, mais tarde, foi chefe do Serviço de Fracturas do Hospital Geral de Massachusetts, em Boston.

Desde 1934 que o dr. Wilson é cirurgião-chefe do Hospital para Cirurgia Especial de Nova York.

O dr. Philip D. Wilson distinguiram-se particularmente pela sua acção relacionada com os serviços cirúrgicos antes e durante a última guerra. No período anterior à entrada dos Estados Unidos no conflito, aquele cirurgião americano organizou e dirigiu em Inglaterra um grupo de médicos e de enfermeiras que formaram o Hospital Americano na Grã-Bretanha. Esta organização funcionou durante dois anos e foi depois integrada nos serviços de Saúde do Exército dos Estados Unidos.

Aproveitando a sua estadia em Lisboa, o prof. Philip Wilson, que visitou hoje os serviços 6 e 11 do hospital dos Capuchos, onde foi recebido pelos seus respectivos directores, srs. drs. Alberto de Azevedo Gomes e Vasconcelos Marques, esteve também em casa do sr. duque de Lafões, onde observou um seu filho, atacado de paralisia infantil. O ilustre cirurgião concluiu, com o sr. dr. Almeida e Sá, que já anteriormente havia operado a criança, que esta devia ser sujeita a nova operação.

ESPUMANTE NATURAL

(GARRAFINHA INDIVIDUAL)

MAGOS

PREFERIDO PELOS ENTENDIDOS

EM 3 LINHAS

«A Defesa», diário de Évora, transcreveu o nosso editorial «Religião», publicado em 17 do corrente. Agradecemos.

Vindo dos Estados Unidos, encontra-se entre nós o arquiduque Otão de Habsburgo, pretendente ao trono da Áustria. Está hospedado em casa do sr. D. José Saldanha da Gama.

O último número da «Beira Vouga» reproduz um interessante artigo do sr. dr. Vasco de Lemos Mourisca, em comentário ao estudo sobre Abel Salazar, aqui publicado por Artur Portela.

Foi reparado que F. Ferreira, capitão efectivo da equipa nacional, e que se lesionou no jogo com a Inglaterra, não houvesse sido convidado, pela Federação, para o banquetes de ontem.

Para as escolas de língua portuguesa, em Nairobi, África inglesa, enviou o governador de Timor um donativo de 3 400 libras.

Vai realizar-se, na Emissora Nacional, concurso de promoção a locutores de 1.ª classe.

A dr.ª D. Maria Luísa Saldanha da Gama Van Zeller continua por mais cinco anos directora do Instituto Maternal.

Os T. A. P. levaram hoje para Tanger duas caixas com 60 quilos de moedas de ouro, no valor de 1.750 contos, destinadas ao Banco Comercial de Marrocos e vindas da América Central.

Os pronto-socorros que o batalhão de sapadores bombeiros possui são os mesmos de 1931; as «magirus» datam de 1926. A Camara vai ocupar-se do reapetrechamento.

O ultimo «Boletim do Arquivo Histórico Militar, agora dirigido pelo capitão António Dias, vem repleto de elementos curiosos, sobretudo das guerras peninsulares.

Chove há quinze dias

na Beira Baixa

com avultados prejuizos

BELMONTE, 21.—Chove há mais de 15 dias, com grave prejuizo para a agricultura. Ontem, pela tarde, caiu chuva com carácter diluviano, acompanhada de trovoadas e pedras que, nalguns pontos, atingiu o tamanho de ovos, com o peso de 400 gramas. Algumas pessoas atingidas tiveram de receber cuidados clínicos e, em Belmonte Gare, ficaram partidos 14 vidros, nas janelas de um prédio pertencente ao sr. José Gonçalves Atanazio. Há vinhas, batatais e culturas de centeio destruídas, sendo alguns os agricultores que se mostram em situação desesperada, pelo que vão ser pedidas providências às entidades competentes.

O acordo comercial

luso-francês

PARIS, 22 — O Ministério dos Estrangeiros publicou um comunicado em que declara:

«A Comissão Mista Franco-Portuguesa reuniu-se em Paris, de 27 de Abril a 17 de Maio, presidida, da parte da delegação francesa, por Lucien Felix, ministro plenipotenciário; e pela delegação portuguesa, por Luis Jorge da Costa, chefe dos Serviços Económicos do Ministério dos Estrangeiros portugueses. O objectivo destas reuniões foi, em primeiro lugar, melhorar as condições de aplicação do acordo de 17 de Novembro de 1949 e aumentar o volume das permutas entre os dois países. Para esse efeito, abriram-se contingentes suplementares de ambos os lados, nomeadamente para produtos portugueses, oleaginosos, frutos secos, vinhos do Porto, lã, etc.; e para produtos franceses, produtos químicos, peças soltas para bicicletas, produtos textéis e papel de cigarros. — (F. P.).

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da Grande Ourivesaria da Moda: ganhando pouco, consegue-se mais.

Rua da Prata, 257

Na CIDADE, na PRAIA ou no CAMPO

é indispensável o uso do

«GAMMEXANE»

O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas

A VENDA NAS BOAS CASAS

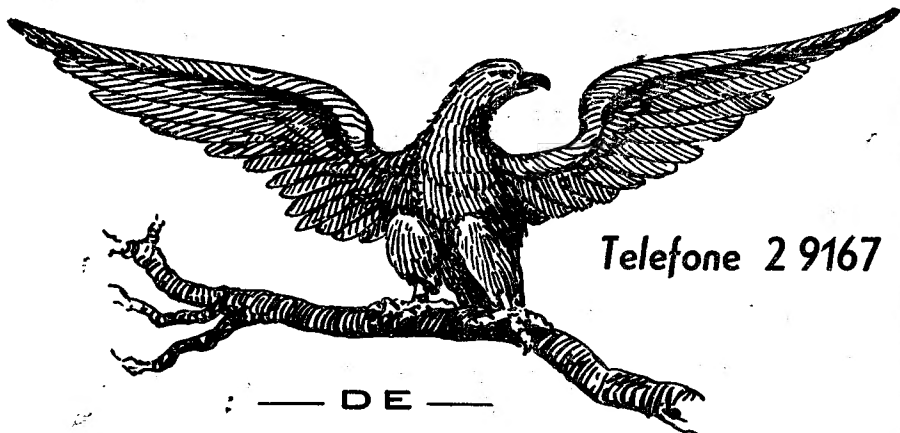
«GAMMEXANE» Em PÓ

«GAMMEXANE» Em FUMO

«GAMMEXANE» Em LIQUIDO

Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

Tabacaria A PHENIX



Telefone 2 9167

— DE —
ANTONIO LOPES DOS SANTOS
131, Rua 1.º de Dezembro, 133
LISBOA

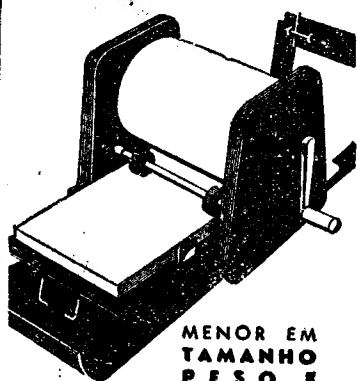
Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Exclusivo dos afamados charutos e cigarrilhas Sotnas (Muito Obrigado)
Manipulados com tabaco Havano, Brasil e Sumatra, para fumadores de gosto delicado
Fabricados pelas importantes Fábricas Princeps — Anvers

Colossal Sortimento de: Acendedores, Boquilhas, Cachimbo, do grande fabricante
DUNHILL, e de outros fabricantes de categoria; assim como carteiras, cigarreiras
e mais artigos para fumadores de fino gosto

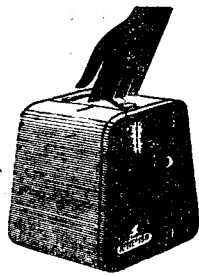
Enorme sortido de charutos Havanos, Upmann, Romeo y Julieta, e Monte Cristo,
e outros assim como cigarros Abdulla, e as melhores marcas de cigarros
Ingleses e Americanos.

Tabaco Inglês e Americano dos melhores para cachimbos



MEHOR EM
TAMANHO
PESO E
PREÇO
MAS DE CARACTERÍSTICAS
IDENTICAS AS DOS MAIORES
E MELHORES DUPLI-
CADORES MODERNOS

Éis o novo



RONEO 150

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA
LISBOA - RUA DA PRATA, 145
PORTUGAL - RUA DA BANDEIRA, 339

2.º andar, aluga-se

No melhor local do Bairro dos Actores.
Aluga-se para Policlínica ou
Comércio. Trata-se Tel. 60911.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR
MOTIVO DE
OBRAS

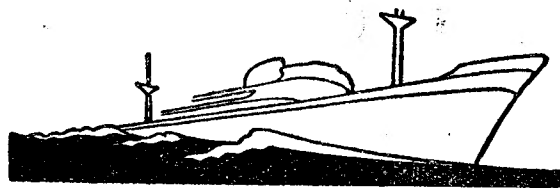
Toda a existência liquidada
por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS,
CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOL-
DURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE
SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para Barcelona, Marselha e Genova

Paquete rápido «FRANCESCO MOROSINI»

esperado em 23 de Maio

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga

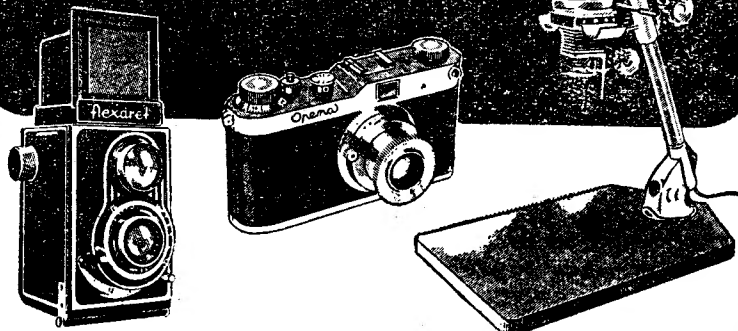
OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

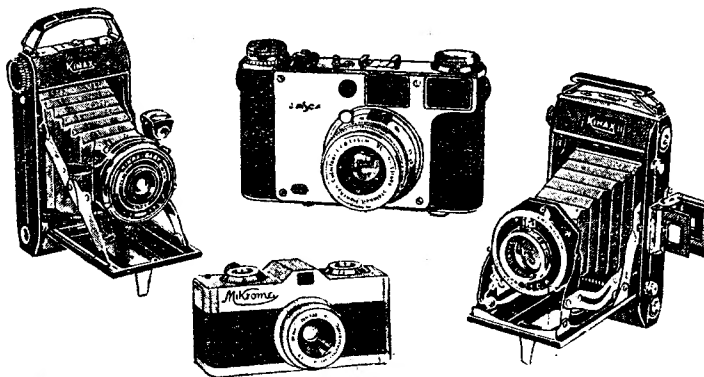
15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Sensacional

PLANO DE VENDAS A
PRESTAÇÕES, SEM AUMENTO
DE PREÇO, DOS MELHORES
APARELHOS FOTOGRÁFICOS



APARELHOS	Preço de Tabela	Pagamento inicial	Prestações mensais de:
FOTOGRAFICOS:			
INKA ...	330\$00	60\$00	6 de 45\$00
INKA c/ estojo pronto ...	405\$00	75\$00	6 de 55\$00
KINAX-BABY ...	630\$00	90\$00	12 de 45\$00
KINAX-BABY c/estojo de 2.ª ...	726\$00	126\$00	12 de 50\$00
KINAX-BABY c/estojo de 1.ª ...	798\$00	138\$00	12 de 55\$00
KINAX-KINI ...	975\$00	135\$00	12 de 70\$00
KINAX-KINI c/estojo de 2.ª ...	1.071\$00	171\$00	12 de 75\$00
KINAX-KINI c/estojo de 1.ª ...	1.143\$00	183\$00	12 de 80\$00
KINAX-KINIR ...	1.095\$00	120\$00	15 de 65\$00
KINAX-KINIR c/estojo de 2.ª ...	1.191\$00	141\$00	15 de 70\$00
KINAX-KINIR c/estojo de 1.ª ...	1.263\$00	138\$00	15 de 75\$00
KINAX-KISPE ...	1.515\$00	165\$00	18 de 75\$00
KINAX-KISPE c/estojo de 1.ª ...	1.683\$00	153\$00	18 de 85\$00
SUPER-KINAX ...	2.295\$00	225\$00	18 de 115\$00
SUPER-KINAX c/estojo de 1.ª ...	2.463\$00	213\$00	18 de 125\$00
FLEXARET II ...	2.370\$00	210\$00	18 de 120\$00
FLEXARET II c/estojo pronto ...	2.670\$00	240\$00	18 de 135\$00
FLEXARET III ...	2.970\$00	270\$00	18 de 150\$00
FLEXARET III c/estojo pronto ...	3.270\$00	300\$00	18 de 165\$00
OPEMA II ...	4.470\$00	270\$00	24 de 175\$00
OPEMA II c/estojo pronto ...	4.770\$00	330\$00	24 de 185\$00
MIKROMA ...	1.800\$00	180\$00	18 de 90\$00
MIKROMA c/estojo pronto ...	1.920\$00	210\$00	18 de 95\$00
CASCA II c/objectiva de 5 cm. 1:2,8 e estojo pronto ...	6.260\$00	260\$00	24 de 250\$00
AMPLIADORES:			
OPEMUS 4x4 cm. ...	2.250\$00	180\$00	18 de 115\$00
OPEMATUS 4x4 cm. ...	2.895\$00	285\$00	18 de 145\$00
OPEMUS 6x6 cm. ...	2.925\$00	315\$00	18 de 145\$00
OPEMATUS 6x6 cm. ...	3.570\$00	330\$00	18 de 180\$00
MAGNIFAX 6,5x9 cm. ...	3.990\$00	390\$00	18 de 200\$00



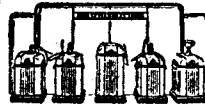
Dirija-se a qualquer revendedor de artigos fotográficos
da casa M. SIMÕES JR para se inscrever neste
interessante sistema de vendas que coloca

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODOS!

permitindo-lhe assim adquirir um aparelho fotográfico
de alta classe em suaves pagamentos mensais

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO - R. SA-DA BANDEIRA, 610

CIRCUITO TURISTICO

da região dos três castelos

A Empresa Transportadora Setubalense organizou ontem, um circuito turístico à região dos castelos, a primeira de outras excursões em projecto, com o intuito de dar a conhecer ao público tanta coisa bonita do nosso País. Assim, ontem, num esplêndido autocarro, 38 excursionistas iniciaram a sua encantadora viagem, saindo de Cacilhas às 8 e 30, com pequenas paragens em Santana, Senhora do Cabo, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Arrábida, Setúbal, Palmela, Bacalhó (Vila Fresca), Quinta das Torres (Vila Fresca) e Paio Pires, regressando ao ponto de partida depois das 22 horas. A viagem foi admirável, pois proporcionou aos excursionistas a oportunidade de admirar três dos mais lindos castelos da região, e, ainda, algumas recordações do património artístico.

Em Sesimbra, os excursionistas visitaram o porto de abrigo dos pescadores, através de uma estrada ampla, pejada de pequenas embarcações, postas em terra pelos seus proprietários e tripulantes, como medida de precaução, contra a agitação do mar, que os pescadores olhavam com tristeza, apesar do Sol emoldurando do extenso quadro. Seguindo até ao castelo, que os mouros ergueram e que D. Afonso Henriques conquistou, os excursionistas visitaram a igreja de Santa Maria—segundo dizem alguns, invocação de Nossa Senhora do Castelo.

Das ameias deste castelo contempla-se a vila de Sesimbra, o mar e a praia, em todo o esplendor da sua vasta extensão. Recentemente, os homens andaram por ali a reconstruir paredes e a erguer pedras apedadas pelo tempo. Entretanto, não é isto o que entretém o turista—mas aquela faixa traçada em esquadria junto do degrau que circunda a muralha, voltada para o mar e que se destina a enterrar os mortos. As campas estão abandonadas e para enterrar os caixões, os coveiros têm de ir buscar terra a outros locais. Dizem-nos que está já escolhido lugar mais próprio para dar repouso aos que partem para a sua última viagem, que os respectivos estudos estão feitos, as análises de terra e a planta concluídas. No entanto, sobre tudo isto passaram alguns anos e nada nem ninguém veio alterar uma situação que dia a dia se agrava.

Seguindo, porém, em direcção ao Pontinho da Arrábida, a imagem triste esbateu-se. Na Estalagem de Santa Maria, fornecem aos excursionistas um esplêndido almoço. O sr. António Belo, um dos proprietários da Empresa Transportadora Setubalense, serve de óptimo cicerone aos turistas, que cumula de gentilezas. Há entre estes representantes da Imprensa. Em seu nome, agradece Paulo Freire. Em nome das senhoras presentes, agradece a sr.ª D.ª Sara Santos Viegas. Por último, falou o sr. Ferreira Leite, do S. N. I. que também agradeceu. Os excursionistas, antes do almoço foram convidados pela firma José Maria da Fonseca a visitar os seus armazéns de vinhos, e a tomar um vermut, sendo recebidos pelos srs. Américo José Ferreira e José Domingos Pedrosa. No regresso foi oferecido um chá aos excursionistas na Quinta das Torres.

TEMPORAL NO MAR

No Atlântico, continua a registar-se mau tempo. Por esse motivo, os navios que deviam chegar hoje ao Tejo atrasaram-se na hora de entrar a barra, e alguns nem entram hoje.

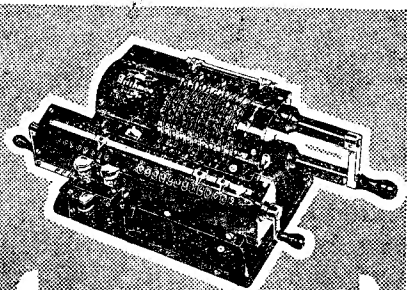
O «Cambarra», esperado hoje no Tejo, para os portos do Brasil, só chegará na quarta-feira.

O paquete «Salta», vindo da Argentina, com 388 passageiros, esperado de manhã, só entrará à tarde. O mesmo sucedeu ao «Ana C», vindo igualmente da América do Sul.

Morta por um comboio

Na linha férrea, próximo da estação de Braço de Prata, foi encontrado hoje, pelas 7 horas, o cadáver de uma mulher, que aparenta vinte anos. Foi trucidada por qualquer comboio. As autoridades temeram conta da ocorrência.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLOU, 44-48 • TELÉF. 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUZUS, • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Os cirurgiões franceses

assistiram hoje a duas sessões operatórias em Coimbra

COIMBRA, 22. (Pelo telefone).—Os cirurgiões franceses que andam de visita ao nosso País, e que chegaram ontem à noite a Coimbra, assistiram, esta manhã, a duas sessões operatórias, nos Serviços de Clínica Cirúrgica do sr. prof. dr. Bissau Barreto, nos Hospitais da Universidade.

O sr. dr. Manuel Montezuma de Carvalho, chefe da equipa de cirurgia toraco-abdominal, constituída pelos srs. dr. José Dinis Vieira, Prado e Castro, Ponty Oliva e Teodoro Mendes, operou um caso de síndrome feno-cardio-esofacotopia-toraxica.

Trata-se de uma operação nova que resolve de modo definitivo o síndrome até há pouco por identificar pelo que nunca havia sido operado.

Após esta operação, foram apresentados vários doentes operados da síndrome, de feno-cardiotomia e de cancro esofago-torácico.

A segunda sessão operatória consta de uma pericardiotomia, feita também pelo sr. dr. Montezuma de Carvalho, auxiliado pelo cardiologista, sr. dr. Luís Providência, numa criança de 12 anos, portadora de uma pericardite hemorrágica fibro-adesiva.

Os cirurgiões franceses seguiram depois para a Tocha, de visita ao Hospital Rovisco Pais.

Amanhã, visitarão os serviços do sr. prof. dr. Luís Raposo, nos Hospitais da Universidade, onde lhes serão apresentados vários casos de grande interesse e apresentadas várias peças operatórias de doentes ali tratados.

Assistirão, em seguida, a uma sessão operatória nos serviços do sr. prof. dr. António Nunes da Costa, nos mesmos hospitais, e por esse preenchida, apresentando, mais tarde, em seguida, cumprimentos ao sr. reitor da Universidade, e visitando as várias dependências deste estabelecimento científico.

O MERCADO DE SINTRA

SINTRA, 22.—Foi entregue na Direcção Geral de Urbanização o projecto definitivo, para o novo mercado da vila, que há-de substituir o inexistente barracão que actualmente existe. O projecto, da autoria do sr. arquitecto Alfredo Assunção dos Santos, calcula o custo do dito mercado em 800 contos. Sintra aguarda com ansiedade que seja autorizada a respectiva comparticipação. Segundo informes que possuímos, a Câmara, atendendo à urgência que tal construção representa, está disposta a suportar as despesas da sua comparticipação por conta das receitas ordinárias. Esta será uma das obras mais úteis e necessárias nesta linda vila.

CINCO ASSENTOS

do Supremo Tribunal de Justiça

O Supremo Tribunal de Justiça proferiu os seguintes assentos:

«Em recurso penal, embora só interposto pelo reu, pode o Tribunal agravar a pena».

«Os próprios simuladores podem invocar em juízo, um contra o outro, a simulação, embora fraudulenta».

«Nos processos por difamação, calúnia e injúria, regulados nos artigos 587.º a 594.º do Código do Processo Penal, o despacho equivalente ao da pronúncia é o que, nos termos do artigo 588.º do mesmo Código, manda notificar o reu para contestação».

«No domínio da legislação anterior à lei n.º 2.030, a caducidade do arrendamento feito pelo usufrutuário não se opera «ipso jure», com a extinção do usufruto. E se, findo este, o proprietário recebeu a renda e passou o respectivo recibo, considera-se renovado o arrendamento».

«No domínio da legislação anterior à lei n.º 2.030, findo o usufruto, o recebimento da renda de um prédio arrendado pelo usufrutuário e a passagem de recibos de renda por um dos con-proprietários não obriga os demais con-proprietários, a não ser que se mostre, por qualquer forma, que estes deram o seu consentimento para tal, pois neste caso o arrendamento se considera renovado».

As festas coimbrãs

da «Queima das Fitas»

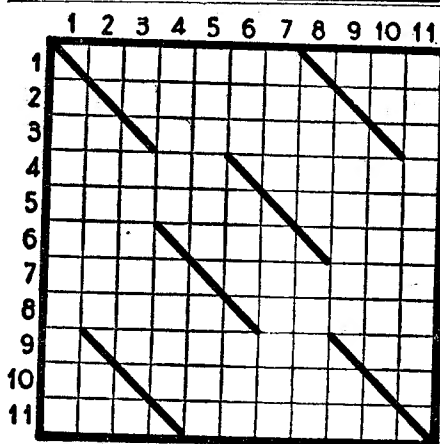
COIMBRA, 22.—(Pelo telefone).—As tradicionais festas da «Queima das Fitas», que têm sido bastante prejudicadas com o mau tempo, prosseguiram hoje, numa bela jornada de caridade. Os quintanistas, pois é hoje o seu dia, promoveram a venda da pasta em miniatura com produções dos novos escritores, poetas e prosadores. O seu produto reverte a favor do Asilo da Infância Desvalida, a benemérita obra de assistência do sr. prof. dr. Elisio de Moura, cujas educandas acompanharam os quintanistas e exibiam as pastas ricas dos estudantes.

A cidade dispensou-lhes o maior carinho e raros eram aqueles, mesmo gente humilde, que não ostentasse a sua pasta da Faculdade da sua maior simpatia.

No Jardim Botânico, vai realizar-se uma verbená, também com fins beneficentes. A noite haverá sarau de gala no Teatro Avenida e festival no Parque da Cidade.

Amanhã é o dia da festa máxima dos estudantes—a queima das fitas—que se fará, pela primeira vez, no Largo Marquês de Pombal, seguindo-se o grande cortejo alegórico, que atrai a Coimbra milhares de pessoas e ao qual assistirão os cirurgiões franceses que estão de visita ao nosso País.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 2757

HORIZONTAIS: 1—Alegre. Grande quantidade. 2—Embrulhada. Catedral. 3—Perfumes. Arte de combinar os sons. 4—Sovas. Presta. 5—Porção líquida do sangue. Das mios. 6—Aquí está. Rio dos distritos de Braga e Porto. Agora. 7—O mesmo. Soltar. 8—Completo. Demons're. 9—Vasta península no extremo O. da Ásia meridional. Nesse lugar. 10—Doutor. Conselheira secreta, mas atendida. 11—Cuvilheira. Amante.

VERTICAIS: 1—Desconsiderada. 2—Forte. Graceja. 3—Nota de música. Pequena casa. 4—Vidas. Oportunidade. 5—Magote. Reprisa onde se coloca o linho a curar. 6—Chefe etíope. Salve. Felicidade. 7—Vereadores. Termina. 8—Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachão. Lavrais. 9—O que adivinha por meio dos ídolos. Gemido. 10—Artigo (pl.). Atravessava. 11—Esticáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2756

HORIZONTAIS: 1—Mensurável. 2—Egual. Lu. Nua. 3—Nuns. Sonatas. 4—Tão. Subita. 5—E's. Quão. Olá. 6—Euro. Amas. 7—Mar. Olor. Mu. 8—Roucas. Ser. 9—Títulos. Teia. 10—Oro. Cs. Feder. 11—Asseverara.

VERTICAIS: 1—Mentecapto. 2—Eguas. Em. Ira. 3—Nuno. Quartos. 4—Sés. Surrou. 5—Ul. Suão. Ulo. 6—Lobo. Ocos. 7—Unai. Fé. 8—Átomos. Ter. 9—Entalar. Seda. 10—Lua. As. Meter. 11—Assegurara.

TAUROMAQUIA

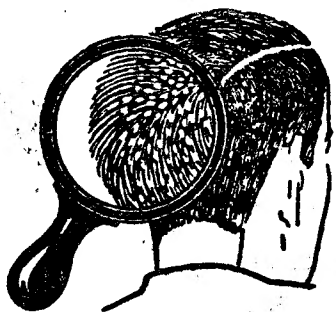
A última de Santo Isidro

MADRID, 22.—Na última corrida das festas de Santo Isidro lidaram touros de Filipe Bartolomeu, bravos, Parrita, que cortou uma orelha e foi aplaudido, e Manolo Gonzalez, a quem o público exige mais. O português Manuel dos Santos confirmou e melhorou a boa fama conquistada nas duas anteriores corridas. Voltou a ser aplaudido com a capa e com as bandarilhas e a ser ovacionado com a «muleta», em passes naturais de prodigiosa execução e extraordinária valentia. Esteve outra vez a ponto de cortar orelha, que perdeu com a espada, e foi despedido com uma ovação.—(Efe).

Os novilheiros cortam orelhas

MADRID, 22.—Ontem cortaram orelhas os novilheiros Litri, 5, e Aparicio, 2, em Saragoça; em Sevilha, 1 Calerito, 1 Jimenez e 3 Lozano; em Ronda, 4, Juan de la Palma, 2 Ordoñez e Manolo Vazquez, 4; em Valência, 2 Galera e 1 Abad que, colhido com uma ferida de 20 centímetros, continuou e matou bem. E até o inglês Vincent Charles cortou uma orelha, em Medina del Campo, onde Rayto cortou outra.—(Efe).

A CASPA...



é a principal causa da queda do cabelo

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor, e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguínea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' venda em toda a parte

ONDE CAL KURO NÃO CAL O CABELLO 2750



Um sorriso Dentosan!

Gracioso e confiante porque os seus dentes estão protegidos pelo admirável creme dentrífico

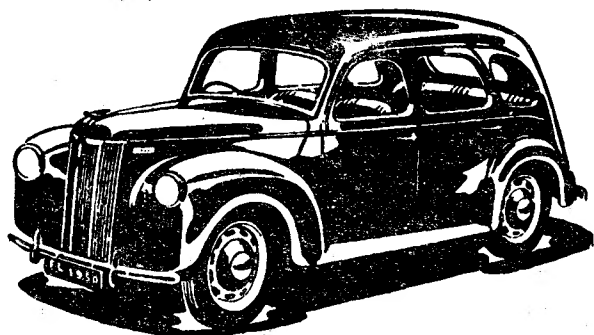
DENTOSAN

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.,
o Concessionário Ford
mais próximo oferece-lhe
uma demonstração



APOLADO PELO SERVIÇO FORD



A prestações

Rádio (T. S. F.)
Artigos Fotográficos
Canetas Mont-Blanc
Artigos de Viagem
Carteiras—Pastas
Carpetes
Balanças
Talheres
Louça de Alcobaça
Carros para bebé

aos maiores prazos, com
grandes facilidades.

**2 C-Avenida Praia da
Vitória-2 D**

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 22: «O apaz dos cabelos verdes», com Dean Stockwell; 3.ª feira, 23: «A hora decisiva», com Evelyn Keyes e Dick Powell; 4.ª feira, 24: «Quatro sem passaporte», com John Clements e Valerie Hobson; 5.ª feira, 25: «Um D. Quixote Moderno», com Franchot Tone e Lucille Ball; 6.ª feira, 26: «As aventuras de Oliver Twist», com Robert Newton e John H. Davies; Sábado, 27: «Agora que Deus me castigues», com Ray Milland e Ann Todd.

Domingo, 28: Às 16,30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; às 21 e 30: «A formiga», com Elisa Cavale e Catalina Barcena.

Todas as noites: BAILE
Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dança.

Orquestras
CARAVANA e STAR-DUST

E' SEMPRE BOM...

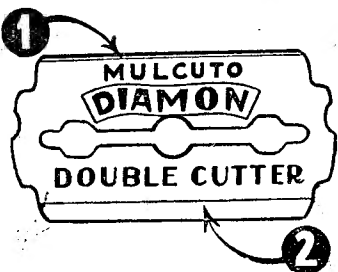
RECORDAR A LA-
MINA DE BARBA

«DIAMON»

A unica que dispõe
de 2 fios diferentes:

1 para cada operação
SEMPRE: 1\$00

VASCONCELOS & F. PINTO, Lda.
RUA DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — Tel. 28422
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS



ESCOLA AUTOMOVEL

SALA DE ENSINO TÉCNICO E APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)

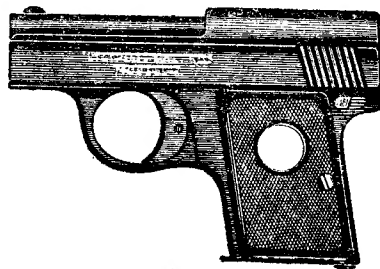


PASTAS DE CABEDAL
Vende ao comércio. Fábrica A
Comprido. — R. Madalena, 97, s/l.
Lisboa. Telf. 29020

Chefe de Contabilidade

Na Fábrica de Polvora de
Barcena está aberto concurso
de provas documentais, até
às 17 horas do dia 5 de Junho
próximo futuro, para o preen-
chimento da vaga de chefe da
contabilidade.
Os candidatos deverão ter o
curso de Ciências Económicas.
As condições estão patentes
na Secretaria da Fábrica.

NÃO MATE...



Defenda-se com
uma pistola de
alarme

(Isenta de licença)

KOMET

Iguala em apa-
rência uma pís-
tola verdadeira

A. M. SILVA

Armas, Munições, Caça, Pesca, Desportos

BETESGA, 67 — LISBOA — Telefones: P B X 31313-14

A casa que maior sortido tem e mais
barato vende

A. d'Andrade & C.ª

Em referência a um anúncio de **REVOGAÇÃO DO MANDA-
TO FORENSE**, publicado no ultimo sábado, o signatário tor-
na publico o seguinte:

1.º — que ele é o actual e unico gerente da sociedade em
nome colectivo, A. d'ANDRADE & C.ª, expressamente desi-
gnado no pacto social;

2.º — que, nos termos dos artigos 155.º e unico do Código
Comercial e 1.536.º do Código de Processo Civil, o mandato
de gerência só lhe pode ser revogado judicialmente e não por
via de uma resolução da assembleia geral;

3.º — que, assim, a deliberação tomada por dois herdeiros
de um sócio falecido, possuidores, embora, da maioria do ca-
pital, contra o voto de dois sócios, revogando, ao signatário,
o mandato que o pacto social lhe concede, é, além de inope-
rante, juridicamente inexistente;

4.º — que não existe qualquer decisão judicial revogando,
ao signatário, o mandato em que a mesma estatutariamente
está investido como actual e unico gerente de A. d'Andrade
& C.ª, e que, do mesmo modo, não existe qualquer decisão, ju-
dicial ou extra-judicial, revogando o mandato forense que o
signatário, naquela qualidade, conferiu ao Exm.º Senhor DR.
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO;

5.º — que o signatário, como unico gerente de A. d'AN-
DRADE & C.ª, mantém e ratifica o mandato forense que con-
feriu àquele Exm.º Advogado e agradece-lhe, publicamente,
a dedicação e o superior critério com que tem defendido os
interesses da firma, designadamente requerendo, e obtendo,
com o fundamento de absoluta falta de idoneidade moral, a
remoção do depositário dos bens sociais, Abel Augusto de An-
drade, um dos autores da proposta com que, à margem da lei,
se tentou afastar o signatário da administração da sociedade
e fazê-lo substituir por Francisco da Costa Brito, o autor do
malévolo, ineficaz e, em qualquer caso, inutil, anúncio a que
se responde.

Lisboa, 22 de Maio de 1950.

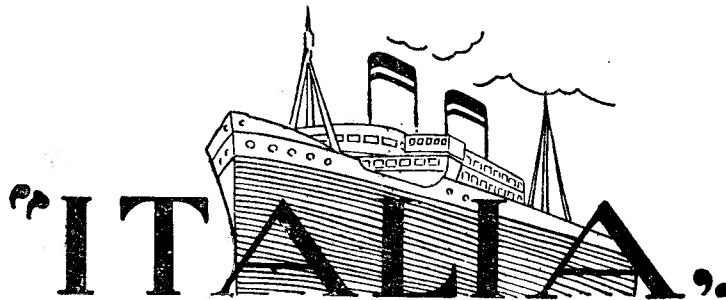
André António Carvalho.

(Segue o reconhecimento).

Ao chauffeur Garagem

que conduziu senhora, das 17 e 30 às
18 horas de ontem, da Estação do
Rossio à Trav. do Judeu, n.º 3, agra-
dece-se a entrega de uma caixa com
sapatos, esquecida no taxi.

Trespasa-se perto da Avenida da
Republica, comportando 20/25 carros,
com fácil adaptação a stand, estabe-
lecimento comercial ou armazem. Es-
clarecimentos só ao próprio, na Rua
do Crucifixo, 19, 2.º-esq.º.



ITALIA

SOCIETA DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»

De 24.415 Toneladas
Para

NEW-YORK

Em 17 de Junho

Para

GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA

Em 2 de Junho e 4 de Julho

Recebe passageiros e carga

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 Linhas)

Tribunais

A morte do comerciante Bono

A 4.ª audiência de julgamento da sr.ª D. Maria Antonieta Gonçalves—caso do falecido comerciante Henrique Bono, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, reabriu às 14 e 45. Numerosa assistência feminina enchia a sala. Os acusadores sentaram-se na bancada á retaguarda da ré.

Recomeçados os trabalhos, o sr. dr. Silvério Lebre, da defesa, entendeu escolher apenas oito testemunhas mais, prescindindo das restantes. Tenciona o mesmo causidico na sessão de hoje, na altura que julgar mais conveniente, requerer que sejam feitas determinadas perguntas ao acusado Henrique Bono Junior, a fim de ficarem suficientemente esclarecidos determinados pontos que ainda estão obscuros.

Começou por ser chamada a sr.ª D. Maria de Jesus Dias Cardoso, viúva de um empregado do falecido Henrique Bono. As suas palavras repassadas de sinceridade traduziram o seu pensamento num rápido depoimento.

—O meu marido, que era italiano, deixou-me duas filhas. O bom do sr. Henrique Bono, pela grande estima dedicada ao meu marido, deu um dote de cinco mil escudos, a cada uma.

Referindo-se á sr.ª D. Maria Antonieta, disse que, logo que a sua primeira filha casou, foi a própria ré, por incumbência do sr. Bono, quem entregou, pessoalmente, á noiva, a parte que lhe competia, o que demonstrava, entre outras, a sua virtude de honestidade. Acrescentou que se tratava de uma pessoa exemplar.

A sr.ª D. Maria Luciana Ferreira, inquilina do falecido Bono, afirmou que deixava amadas vezes uma senhora, que reside no prédio fronteiro ao da moradia da sr.ª D. Maria Antonieta, reparando sempre que tanto esta como o seu companheiro viviam em perfeita harmonia.

O sr. dr. Silvério Lebre:

—Portanto, ao contrário do que diz a acusação, não estavam de relações cortadas há dois anos.

—Pelo que eu via, não pode ser verdade.

A sr.ª D. Maria Soares, que declarou conhecer a vida do casal desde o seu início, disse saber que foi a ré quem educou os acusadores, descrevendo diversos episódios íntimos, para concluir que foi uma epidemia latente a suspeita de que a ré teria envenenado o seu companheiro.

Vai seguir-se o depoimento da sr.ª D. Palmira Fontinhas Portoleno, e depois serão chamadas mais quatro testemunhas de defesa, visto o sr. dr. Silvério Lebre, nesta altura, prescindir das restantes—que são em elevado numero. Portanto, hoje, conclui-se a inquirição.

Ao começo da noite, os trabalhos serão interrompidos para prosseguirem ainda esta semana, com o início dos debates. Usará a palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Furtado dos Santos, juiz adjunto do Procurador da República.

Reuniões científicas

Uma lição do prof. Alvaro Rodrigues no Instituto de Oncologia

O sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues veio hoje do Porto para dar uma lição no curso de Oncologia, promovido pelo Instituto do Câncer, e em continuação de outras lições que ali tem dado periodicamente. Falou de «O carcinoma do pulmão», começando por expor as causas do cancro naquele, a sua sintomatologia e os meios de diagnóstico de que o médico pode dispor em tais casos. Particularmente, o sr. prof. Alvaro Rodrigues referiu-se á broncoscopia e á radiografia, passando depois á expor o tratamento desta doença que é—segundo disse—fundamentalmente cirúrgico, pois, só a resecção do pulmão pode dar curas, considerando as radiações de simples resultados paliativos.

Assistiram á lição, além do prof. dr. Francisco Gentil, muitos médicos do Instituto e outros. A prosseguir lição do prof. dr. Alvaro Rodrigues deve efectuar-se na próxima segunda-feira.

Na Associação dos Estudantes

Na Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, vai o sr. dr. Russell de Azevedo Neves fazer esta noite uma conferência, dentro do ciclo de cultura médica, promovido por aquela instituição. Falará do diagnóstico da morte.

Amanhã, o sr. professor dr. Reinaldo dos Santos falará ali de «O presente e o futuro da aortografia», sendo-lhe prestada homenagem pela academia, a propósito do seu afastamento da cátedra, por motivo de atingir o limite de idade.

Na Sociedade de Ciências Médicas

Também esta noite, na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, o sr. prof. dr. Joaquim Fontes fará uma conferência sobre «Fisiologia da tiroideia», integrada no curso de aperfeiçoamento da Endocrinologia, ali em pleno êxito.

Casamento desfeito

com prematura e comumhão de bens

A Marceana e o João faziam um lindo par. Jam casaram-se, reviam-se um no outro, todos diziam que iam ser muito felizes. E tudo se ia preparando para a sua felicidade—felicidade de pobres que com pouco teria de contentar-se, sobretudo a Marceana Albuquerque, que mora no 2.º andar esquerdo do n.º 6 da Rua Assis Camilo. Como o dinheiro lhe faltasse, o noivo, o João Marques, que reside na Rua Pereira da Silva, 5-B, ia-lhe passando para as mãos pequenas quantias, produto das suas economias, que servia para a pequena ir tratando do enxoval. E ela, que já considerava comuns os bens do casal, não só ia comprando peças de roupa para o futuro lar, como outras de que se ia servindo. Quem poderia, porém, levar-lhe a mal, se o noivo achava bem?

A certa altura, entretanto, as coisas começaram a correr com ventos contrários. E em breve a boda desfz-se—antes de se fazer...

O rapaz doeu-se, suplicou e protestou... nada demoveu a reparação. Até que o João Marques se lembrou de que já lhe havia passado para as mãos 3.900 escudos, destinados ao enxoval de um casamento que ficava sem efeito. Foi a casa da ex-noiva, pediu-lhe a devolução do dinheiro, mas ela, outra vez teimosa, voltou a dizer que não. E o João foi dali queixar-se á Polícia Judiciária que hoje mandou para o Tribunal da Boa-Hora o processo referente á desavença...

O PORTO pelo telefone

Criança arrebatada pelo mar

PORTO, 22.—Ontem, ao fim da tarde, algumas crianças brincavam á beira-mar, em Espinho, quando uma delas, Alvaro Augusto dos Santos Freitas, de 2 anos, filho de Augusto Marques Freitas e de Conceição Oliveira Franco, foi subitamente arrebatada por uma onda. Esta tarde, cerca das 15 horas, foi o pequenino cadáver levado ao boiar próximo daquela praia. Um banheiro, conhecido pelo «Polícia», atirou-se á água e trouxe-o para terra.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Santa Catarina, 1514, faleceu D. Maria da Conceição Dias, solteira, de 66 anos. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o Prado do Repouso, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos.

DE LUTO

Manuel Maria Pantoja

Faleceu, na Casa de Saúde da C. U. F., onde há dias dera entrada, o sr. Manuel Maria Pantoja, proprietário, natural e residente em Évora.

Era casado com a sr.ª D. Aurora Pantoja Rojão e pai das sr.ªs D. Otília Pantoja Marques, D. Flor Pantoja Rojão, D. Maria Pantoja Nazareth e do sr. Manuel Maria Pantoja Junior.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo mantém-se estável na França, Ilhas Britânicas e Península Ibérica, devido a uma depressão centrada a 500 milhas a Noroeste do Cabo Finisterra e que se deve deslocar lentamente para Sul, mantendo as mesmas condições de tempo em Portugal.

PREVISÃO ATÉ AS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Regiões do Norte e Centro do País: continuação do tempo de aguaceiros, inalterado com boas aberturas.

Região do Sul: de uma maneira geral, predominio de bom tempo.

Em todo o continente: vento moderado do quadrante Oeste, com rajada, e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 18.º; mínima, 13.º; 6.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20.º; 6.º; mínima, 12.º.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carmide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Caçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colónia—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almarante, 121-B (Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Videla); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, á Estrel

O Parlamento turco

conta 400 deputados
eleitos pela primeira vez

ANKARA, 22.—Espera-se que a Assembleia turca, reunida pela primeira vez desde a vitória do Partido Democrático nas eleições gerais, eleja Cecil Bayar, de 63 anos, para novo presidente da República. O presidente Ismet Inonu, chefe do Partido Popular Republicano, que governou a Turquia durante 27 anos, tornar-se-á o chefe da oposição, tendo apenas 52 parlamentares contra 434 do Partido Democrático.

Ignora-se ainda a distribuição exacta dos lugares, baseada na contagem final dos votos. O método do cómputo é extremamente complicado e as dificuldades aumentam com o problema das comunicações com as províncias mais afastadas, onde a mala é ainda o mensageiro mais rápido através das montanhas e das estradas inundadas. Cerca de 400 eleitos tomam parte pela primeira vez no Parlamento, defrontando assim o problema de encontrar casa na capital, cuja população já é superior aos alojamentos disponíveis.

Esta manhã ignorava-se ainda se a eleição de Bayar estaria assegurada por unanimidade. Nos círculos políticos declarava-se que a votação do seu nome pelo Partido Republicano Popular teria um significado de solidariedade nacional.—(R.).

Está a descer a cheia do Rio Vermelho

(Continuação da 1.ª pag.)

mobiliário desapareceu, arrastado pelas águas e, segundo consta, a casa ficou completamente destruída. Actualmente a família está alojada na cave de uma fábrica e todas as pessoas dormem no chão sobre cobertores.

Entretanto, os socorros, que chegam de todos os pontos do Canadá, são suficientes para vestir 500 pessoas por dia. Quando as vítimas da inundação regressarem a suas casas, devem carregar de milhares de coisas que as águas destruíram. E' para isso que se destinam também os fundos da subscrição.—(R.).

A cheia diminui

OTTAWA, 22.—O nível das águas do Rio Vermelho baixou meia polegada aumentando a esperança de que a crise da inundação tenha passado. Calcula-se que 10 milhões de toneladas de água, durante um dia e meio, de hora a hora, avançavam para as margens do rio. Este ainda tem um nível superior em cerca de quatro metros acima da área inundada, mas esse nível é inferior em cinco centímetros à culminância atingida pelas águas na quinta-feira à noite e na sexta-feira. As autoridades declaram que todos os diques mais importantes se têm aguentado. Mesmo assim, o perigo mantém-se por mais alguns dias.—(R.).

Inundações no Brasil

RECIFE, 22.—A população desta cidade está assaltada com a cheia dos rios Beberibe e Capibaribe e que já inundou diversos bairros, depois de vários dias de chuva incessante. Numerosas casas ruíram e elevam-se a algumas centenas as pessoas que ficaram sem abrigo. O volume da água ameaça cobrir as pontes do suburbio e arrastá-las.

Em alguns bairros, as casas quase ficaram submersas, tendo desabado algumas barreiras. Em Chacon, os moradores ficaram isolados e, na impossibilidade de fugirem, abrigaram-se nas árvores.

Na Villa Militar Marechal Floriano, as casas do grupo residencial dos oficiais foram invadidas pelas águas, retirando-se as respectivas famílias apressadamente. A nova capela da Nossa Senhora do Socorro ficou quase completamente destruída.

Na vizinha cidade de Jaboatão, centenas de pessoas ficaram sem lar e estão privadas de assistência.—(L.).

POR CURIOSIDADE

Faça V. Ex.ª uma visita á nova sucursal da Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253-257 (esquina de Santa Justa) e certamente não se arrependerá.

Os problemas que vão ser tratados na Conferência da U. N. E. S. C. O. que hoje abre em Veneza

(Continuação da 1.ª página)

lhos os delegados dos países da Europa Oriental—da Checoslováquia, da Hungria, e da Polónia.

Os principais assuntos a discutir são os seguintes: 1.º—Uma proposta para uma convenção internacional assegurando a livre permuta de informações de carácter científico e cultural; 2.º—Um plano para uma nova história cultural e científica da humanidade; 3.º—Um projecto para assegurar a liberdade dos artistas dos vários países para as visitas mutuas e para a aquisição de obras musicais e artísticas e expansão das exposições culturais; 4.º—A protecção e o restauro de antiguidades e o estabelecimento de um fundo internacional para subsidiar esse trabalho; 5.º—Uma proposta para se criar um Instituto Internacional de Imprensa e informações; 6.º—A unificação do sistema Braille para os sete milhões de inviduáes; 7.º—A discussão do projecto da Convenção dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas.

Os nove ministros da Educação que presidem ás declarações dos respectivos países são: Julius Bonholt, da Dinamarca; Taha Bey Hussein, do Egipto; Raymond Doret, do Haiti; Abu Hanifah, Iraque; Zalman Shazar, de Israel; dr. Rutten, da Holanda; Guido Gonella, da Itália; Leo Mundeleer, da Bélgica; e, Yvon Delbos, da França.

Entre os delegados do sexo feminino figuram a estrela de cinema Myrna Loy, presidente da Comissão da U. N. E. S. C. O. da Califórnia do Sul e a dr.ª Maria Montessori, italiana. Entre os cientistas proeminentes que tomam parte nos trabalhos, figura o dr. Julian Huxley, primeiro director geral da Organização. Os delegados da Jugoslávia tomam parte pela primeira vez na Assembleia Geral e são em numero de seis sob a presidência de Vladislav Ribnikar, presidente da Comissão de Cinema da Jugoslávia. O Vaticano enviou uma delegação de observadores, chefiada por monsenhor Borboncini Duca, nuncio papal na Itália.—(Reuter).

Desastre em Colónia

num caminho de ferro de feira

COLÓNIA, 22 — A D. P. A. dá conta de um acidente que se produziu ontem, quando se faziam experiências com o caminho de ferro «iliputiano» que faz parte duma reconstrução da época de 1900. Dezoito pessoas, incluindo crianças, ficaram feridas. O empregado que, por iniciativa própria, convidou gente a entrar para o comboio em miniatura, foi demitido e abriu-se inquérito.—(F. P.).

Lord Tedder pormenoriza alguns progressos da arma aérea na Europa Ocidental

WASHINGTON, 22 — O marechal da R. A. F., Lord Tedder, declarou, numa entrevista, que a Grã-Bretanha estava a trabalhar para desenvolver um bombardeiro de propulsão por jacto com um raio de acção comparável ao das superfortalezas americanas. O marechal disse que seria um avião capaz de transportar bombas para um objectivo muito afastado da sua base, regressando rapidamente a ela.

Tedder preside á missão britânica de serviços conjuntos que se encontra em Washington e é o membro da comissão militar do Tratado do Atlantico Norte. Disse que franceses, holandeses e belgas trabalhavam com as suas forças aéreas, muito estreitamente ligados á Grã-Bretanha, no que respeita a equipamento, treino e táctica. Estão a obter aviões «Vampire» por jacto, e a França está já também a produzi-los. Os franceses desenvolveram igualmente um caça seu, que representa um passo á frente do «Vampire». Por seu turno, os britânicos progrediram também já nesse avião de caça e, esta ultima versão, foi encomendada em grande quantidade pela R. A. F.

Lord Tedder declarou que a vitória ocidental, na corrida ao rearmamento conveniente, antes da Rússia ter a bomba atómica, dependia muito do aumento do poderio militar da França. Disse que o espirito combatente da Europa ocidental «parecia muito melhor do que há um ano» e julga que a Europa central, como a Europa ocidental, deve garantir-se para impedir uma agressão ou a destruir.

—Trata-se de uma luta de ideologias—disse—. Temos de a ganhar psicológica e moralmente. A Europa foi o lugar do nascimento da democracia».

Concordou com o marechal Omar Bradley, chefe do estado maior americano, em que, de facto, as potências se devem especializar no ponto para que cada uma está mais qualificada, em vez de todas elas procurarem manter forças geralmente equilibradas. Disse que a principal ameaça á Grã-Bretanha era a que viria de ataques aéreos e submarinos. A situação terrestre na Europa ocidental era igualmente vital para a Grã-Bretanha, porque um exército hostil na Europa ocidental paria bases aéreas contra a Grã-Bretanha e, bem assim, bases para ataques submarinos. Quanto á França, a ameaça era tanto de ataques aéreos como de ataques terrestres. A Grã-Bretanha precisa duma força aérea equilibrada e está a desenvolvê-la, com bombardeiros médios, de forma a atingir os centros do inimigo, ao mesmo tempo que precisa de caças para sua defesa própria e apoio estreito ás forças terrestres.—(R.).

Os Estados Unidos

voltarão a ocupar

as Filipinas?

NOVA ORLEANS, 22—O vice-presidente Alben Barkley declarou no banquete do «Dia das Forças Armadas» o seguinte: «Poucas perspectivas há de um tratado de paz. Assim, temos de manter forças armadas em vários pontos do Mundo e é possível que tenhamos de ocupar mais países antes do fim da guerra fria. Temos de defrontar o monstro que ameaça o Mundo, procurando destruir a liberdade do homem».

Falando pela rádio, o jornalista Drew Pearson declarou mais tarde que um dos países a que Barkley se referia era a República das Filipinas. Barkley disse que, depois da guerra, os Estados Unidos tinham acalentado a esperança de que surgisse uma instituição capaz de evitar as guerras, acrescentando: «Não podíamos prever que uma das nossas aliadas na segunda guerra mundial, que combateu lado a lado conosco, se tornasse tão egoísta e tão ávida de dominação que viesse a bloquear a paz. As nossas despesas militares têm de ser hoje três vezes maiores para garantir a defesa do que se houvesse na realidade a paz. A guerra terminou, mas nós temos de manter uma politica de segurança própria em face de um Mundo onde não existe a segurança».—(R.).

Abateu uma ponte

onde passavam crianças que iam numa procissão

VENEZA, 22—Umas cinquenta crianças caíram num canal, perto de Veneza, porque abateu a ponte por onde passava uma procissão. Já se encontraram 10 cadáveres e salvaram-se 38 crianças. Receia-se, no entanto, que o numero de vítimas seja mais elevado.

Foi á vista dos pais e parentes atemorizados que as crianças desapareceram no canal, em Boscchiaro, Cavarzere. Passados os primeiros instantes de espanto, a maior parte das pessoas que assistiram á catástrofe, atirou-se á água, provocando muita confusão e complicando as operações de salvamento. Houve mães, loucas de dor, que, embora não sabendo nadar, se atiraram para o canal, a fim de salvarem os filhos.

Em sinal de luto, os estabelecimentos comerciais, cafés e casas de espectáculo fecharam em Cavarzere. Abriu-se inquérito ás causas deste trágico acidente.—(F. P.).

A luta na China

HONG-KONG, 22.—Confirma-se que as forças comunistas chinesas conseguiram ocupar uma das ilhas do grupo Man-san mas que as restantes continuam nas mãos dos nacionalistas. As forças do general Linbiao estão a concentrar juncos na zona de Cheki, perto de Xung-hsan e preparam novas operações de desembarque nas Man-san, parecendo que os nacionalistas estão a retirar dali as tropas regulares, deixando apenas os guerrilheiros locais.—(F. P.).

A LONDRES POR 12\$50

Viagem de ida e volta em avião dos T. A. P.

Estadia de 8 dias pela Wagons Lits/Cook

Seguro de 100 mil escudos no Eagle Star Insurance

Comprando o livro de Stanilas André Steeman

Traduzido por Adolfo Casais Monteiro

Oiça e inscreva-se nos nossos Concursos do Combóio das Seis e Meia

A LONDRES POR 12\$50

